

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

JULIANA DIAS GRISOLIA

**OS “FILHOS DO VENTO” E SUA FESTA À BEIRA-MAR:**  
CELEBRAÇÃO E VISIBILIDADE DAS “CULTURAS CIGANAS” NA SOCIEDADE  
CARIOCA CONTEMPORÂNEA

**NITERÓI**

**2013**

JULIANA DIAS GRISOLIA

**OS “FILHOS DO VENTO” E SUA FESTA À BEIRA-MAR:  
CELEBRAÇÃO E VISIBILIDADE DAS “CULTURAS CIGANAS” NA SOCIEDADE  
CARIOCA CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Berocan Veiga

**NITERÓI**

**2013**

JULIANA DIAS GRISOLIA

**OS “FILHOS DO VENTO” E SUA FESTA À BEIRA-MAR:  
CELEBRAÇÃO E VISIBILIDADE DAS “CULTURAS CIGANAS” NA SOCIEDADE  
CARIOCA CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Aprovada em maio de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Felipe Berocan Veiga – Orientador  
PPGS - Universidade Federal Fluminense

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirian Alves de Souza  
PPGA – Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Wallace de Deus Barbosa  
Depto de Artes - Universidade Federal Fluminense

**NITERÓI  
2013**

Dedico a meus pais  
Jaildes Meire e Luiz Cláudio  
E a meu avô  
Salvador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a mim, a minha força de vontade e dedicação durante todos esses anos de estudo que fizeram com que eu chegasse ao local onde estou.

Agradeço a meus pais, pois sem eles eu não teria conseguido chegar a lugar nenhum, agradeço por toda a força, dedicação, paciência em todos os momentos a mim dispensada e principalmente por me ensinarem a cada dia ser uma pessoa melhor. Agradeço por serem minha fonte de vida, minha luz e minha inspiração.

Não poderia deixar de agradecer minha avó Marly por sua companhia fiel em todas as Cruzadas pela Paz Mundial (visitas que possibilitaram essa pesquisa) e por estar comigo compartilhando tantos momentos mágicos e importantes.

Agradeço a força e presença de meu tio Rodrigo que sempre me incentivou nas leituras e graças a ele hoje me sinto um pouco a vontade para escrever. Além de ser meu corretor oficial de textos.

Agradeço a amiga Thaís Fraga por me acompanhar e perder seus dias em acampamentos ouvindo entrevistas. Não poderia deixar de citar elas: minhas queridas amigas de pré-vestibular, de profissão e da vida, Adriana Lemos e Fernanda Pascoal amo muito vocês e cada momento vivido.

Agradeço a minhas amigas de faculdade por todos os instantes compartilhados, todas as alegrias, todas as bagunças e principalmente todas as brigas. Karla Oldane, obrigada por todos os ensinamentos; Luciana Rocha e Michele Born, obrigada por todos os conselhos; Mozileide Neri, obrigada por ser essa super irmã, Carla Elias, prima do coração e Renata Machado, minha amiga de aventuras e desabafos. As queridas Débora Junqueira, Fabiana Rocha, Gabriela Vergnano, Mariana Fausto e Nátani Torres, vocês foram essenciais nessa fase final de pesquisa, obrigada por toda a paciência, vocês sabem a importância que têm pra mim.

Agradeço também meu orientador Professor e Doutor Felipe Berocan Veiga por ter acreditado em minha pesquisa, por ter me incentivado e me apoiado em todos os detalhes para a realização desse trabalho. E finalmente a Deus por me dar sabedoria e direcionamento para seguir a vida.

"Na base de todos os sistemas de crenças e de todos os cultos, deve necessariamente haver um certo número de representações fundamentais e de atitudes rituais que, apesar da diversidade de formas que tanto umas como outras puderam revestir, têm sempre a mesma significação objetiva e desempenham por toda parte as mesmas funções. São esses elementos permanentes que constituem o que há de eterno e de humano na religião; eles são o conteúdo objetivo da idéia que se exprime quando se fala da religião em geral."

(Emile Durkheim)

## SUMÁRIO

<b>ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>RESUMO</b>	<b>10</b>
<b>RESUMEN</b>	<b>11</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>12</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 ORIGEM E CHEGADA AO BRASIL	15
<b>2 MIRIAN STANESCON</b>	<b>18</b>
<b>3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS CIGANOS NO BRASIL</b>	<b>22</b>
3.1 2003	25
3.1.1 A CRIAÇÃO DO GTI	25
3.1.2 A GRUTA DO ARPOADOR	25
3.2 2006	26
3.2.1 CRIAÇÃO DO GT PARA AS CULTURAS CIGANAS	26
3.2.2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIA NACIONAL DO CIGANO	27
3.2.3 CARTA REFERENDUM	27
3.3 2007	28
3.3.1 1ª COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DO CIGANO	28
3.3.2 PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA	28
3.3.3 OFICINA DE CAPACITAÇÃO	29
3.3.4 PRÊMIO CULTURAS CIGANAS – EDIÇÃO JOÃO TORRES	29
3.3.5 LANÇAMENTO DO PROGRAMA IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL	31
3.4 2009	31
3.4.1 CRIAÇÃO DO 1º CENTRO DE REFERÊNCIA CIGANA DO BRASIL	31
3.5 2010	31

3.5.1 2ª EDIÇÃO DO PRÊMIO CULTURAS CIGANAS _____	31
<b>4 SANTA SARA: UMA DEVOÇÃO CIGANA DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO _____</b>	<b>35</b>
4.1 A CRUZADA PELA PAZ MUNDIAL _____	38
4.2 HISTÓRICO DAS FESTAS _____	56
4.3 FUNDAÇÃO SANTA SARA KALÍ _____	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE: CRONOLOGIA DE PESQUISA DE CAMPO _____</b>	<b>70</b>
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO A – DIVULGAÇÃO _____	87
ANEXO B – FOTOS _____	88
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____</b>	<b>93</b>



## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO

### Gráficos

1 Comparativo entre o número de projetos inscritos e o número de projetos premiados por regiões brasileiras no 1º Edital do Prêmio Culturas Ciganas (2007)	29
--	----

### Fotos

1 Banner de divulgação da 2ª edição do Prêmio Culturas Ciganas utilizado nas Oficinas de Capacitação (2010)	33
2 Participantes da Oficina de Capacitação realizada no Rio de Janeiro em 23 de maio de 2010	33
3 Imagem de Santa Sara Kalí na gruta localizada no Parque Garota de Ipanema	39
4 Imagem das oferendas colocadas na gruta por devotos de Santa Sara	42
5 Momento das oferendas	43
6 Palco principal	45
7 Bandeiras	46
8 Foto do banner de divulgação da Cruzada pela Paz Mundial de 24 de maio de 2012	47
9 Momento da incorporação	49
10 Queima do Karma	54
11 Imagem de Santa Sara Kalí dada como oferenda	88
12 Oferendas	88
13 Quiromancia	89
14 Detalhe do palco principal	89
15 Barraca de venda	90
16 Barraca de Mirian Stanescon	90
17 Cartomancia	91
18 Barraca de bijuteria	91
19 Bandeira cigana	92

### Imagens

1 Mapa das barracas espalhadas pelo parque no dia da festa	40
2 Filipeta com as orações distribuídas no parque	44

3 Mapa geral do parque no dia da festa _____	45
4 Folder de divulgação da Cruzada pela Paz Mundial _____	87
5 Santinho de Santa Sara Kalí _____	87

## RESUMO

O tema “Culturas Ciganas” foi escolhido porque tenho como motivação compreender essa cultura esquecida durante muito tempo pelas políticas públicas e há tempos envolta em estigmas e preconceitos pela sociedade abrangente. Em dias atuais, esse assunto já faz parte das pautas de políticas públicas no Brasil, como forma dos gestores públicos de cultura pensar e propor ações que visem a uma melhoria na qualidade de vida desses grupos sociais.

Desenvolvo para esta pesquisa, uma análise crítica da Cruzada pela Paz Mundial, festa que acontece todo dia 24 de maio desde o ano de 1998 no Parque Garota de Ipanema no Arpoador, zona sul do Rio de Janeiro, Brasil, em homenagem a Sara Kalí, padroeira do Povo Cigano na França e de uma minoria no Brasil. Destaco como objeto de pesquisa a celebração do dia 24 de maio de 2012.

Palavras Chaves: Ciganos, Santa Sara Kalí, Cruzada pela Paz Mundial, Festa, Arpoador, Rio de Janeiro.

## RESUMEN

El tema “Culturas Gitanas” fue elegido porque tengo por motivación comprender esta cultura, mucho tiempo olvidada por las políticas del gobierno y desde hace mucho tiempo revestida de estigmas y perjuicios de la sociedad global. En los días actuales, este tema ya hace parte de las pautas de las políticas del gobierno brasileño, como una forma de los gerentes públicos de la cultura pensar y proponer acciones de mejora de la cualidad de vida de estos grupos sociales.

Yo desarrollo de esta investigación, un análisis crítica de la Cruzada por la Paz Mundial, partida que passa todos los dias 24 de mayo hasta 1998 en el Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, zona sul del Rio de Janeiro, Brasil, en honor a Sara Kalí, patrona del Pueblo Gypsy en Francia y una minoria en Brasil. Saco como objeto de investigación la celebración del dia 24 de mayo 2012.

Palabras Clave: Gitano, Santa Sara Kalí, Cruzada por la Paz Mundial, Fiesta, Arpoador, Rio de Janeiro.

## **ABSTRACT**

The theme “Gypsies Cultures” was chosen as a motivation because I want to understand this culture long forgotten by public policies and that is a long time shrouded in stigma and prejudice by society. Nowadays, this issue is already part of the public policies in Brazil, so that the cultural public managers are thinking about it and propose actions aiming a better quality of life for these social groups.

In my research, I develop a critical analysis of Cruzada Pela Paz Mundial, a festival that takes place every May 24th since 1998 in Garota de Ipanema Park, in the southern zone of Rio de Janeiro, Brazil, in honor of Sara Kalí, patroness of the gypsy people in France and their small groups in Brazil. The object of my research highlights the celebration on May 24th, 2012.

Key words: Gypsy, Saint Sara Kali, Crusade for World Peace, Party, Arpoador, Rio de Janeiro.

## 1 INTRODUÇÃO

Conhecidos mundo afora como “Os filhos do vento”, devido a não permanência durante longo período em um determinado lugar, e à necessidade do contato com a natureza e a força de seus elementos, os ciganos<sup>1</sup> foram classificados pelos *gajês*, não ciganos, como um povo nômade<sup>2</sup>, mais no passado que em dias atuais. (BAÇAN, 1999)

Os primeiros documentos a respeito da entrada dos *Roma*<sup>3</sup> na Europa, mais precisamente na Espanha, datam do ano de 1447. Em meados do século XV eles, se dividem em grupos pequenos, ocupando territórios diferentes da Europa Ocidental.

A explicação para a suposição a respeito da origem indiana desse povo, mesmo sendo um assunto discutido e questionado por pesquisadores e estudiosos da academia e fora dela, se dá por traços característicos como cor da pele, identidades culturais, semelhanças linguísticas com o sânscrito<sup>4</sup>, música, tipos de vestimentas, tradições e culturas mantidas, dentre outros. Encontrados espalhados por vários países da Europa, Ásia, África e Américas após a diáspora (deslocamento forçado), os ciganos foram obrigados a fugir do Noroeste da Índia, atual Paquistão, devido à invasões Muçulmanas e a não aceitação à imposição do sistema de castas<sup>5</sup> no local. (AUZIAS, 2001) Esse povo foge rumo a lugares desconhecidos, se interiorizando, desbravando novos espaços que hoje conhecemos como continentes e países.

---

<sup>1</sup> Termo genérico inventado na Europa do século XV.

<sup>2</sup> “Parece que a dispersão dos ciganos pelo mundo corresponde menos a necessidades históricas ou políticas, do que à sua própria natureza. Eles tem o nomadismo no sangue, que os impede de fixar-se muito tempo no mesmo lugar. Se nada hoje sabemos das suas deslocações eventuais, quando viviam nas margens do Indus, mal poderemos imaginar que um acontecimento da história local, como os massacres coletivos dos invasores do norte, fosse suficiente para, de repente, os fazer passar dum estádio sedentário a nômade”. (NUNES, 1996) Os próprios ciganos não se consideram nômades. Praticam o nomadismo como de costume desde a história de seus ancestrais.

<sup>3</sup> “*Rom/Rommí* (substantivos masculino e feminino, respectivamente) é o equivalente *romani* para “ser humano”, e não necessariamente “homem”/“mulher”, pois não especifica predicado biológico mas ontológico. Nesse sentido, embora os *gadje* sejam homens e mulheres, reconhecidos como tais, na cosmologia *roma* não são referidos com o mesmo grau de humanidade. (ver Fazito, 2000) Mais adiante, a “humanidade” está relacionada com a posse do *romanes*, simbolização ritual e performativa do caráter existencial, o *ser* cigano (*roma*).” (FAZITO, 2006)

<sup>4</sup> Língua proferida na Índia

<sup>5</sup> Divisão social importante na Índia

A partir da leitura de autores como Aristichth (1995), Campos (1999), Liechocki (1999), Macedo (1992), Mello (1981) dentre outros citados no decorrer do texto, pesquisas de campo, encontros e reuniões ciganas além de uma visita à Sede da União Cigana do Brasil, em Copacabana no Rio de Janeiro, no ano de 2009 com o Cigano *barô*<sup>6</sup> Mio Vacite<sup>7</sup> e entrevistas com Mirian Stanescon<sup>8</sup> e com integrantes na sede da Fundação Santa Sara Kalí em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, no ano de 2013, pude chegar a algumas conclusões apontadas no decorrer desta análise.

Para esse momento de conclusão de minha graduação em Produção Cultural alio meu interesse pelas “Culturas Ciganas” à manifestação do dia 24 de maio de 2012, que aconteceu no parque Garota de Ipanema no Arpoador, zona sul do Rio de Janeiro, Brasil, organizada e celebrada por Mirian Stanescon, cigana do clã<sup>9</sup> *Kalderash*,<sup>10</sup> descrevendo e explicando para os leitores essa grandiosa festa que acontece desde o ano 1998, nesse mesmo local.

No ano de 1997 Mirian Stanescon desenvolveu o projeto chamado “Caravana da Paz Cigana” que logo seria batizada de “Corrente pela Paz”. Tendo sua primeira edição em 1998. Entretanto, somente cinco anos mais tarde a gruta que se encontra no parque foi cedida pelo então Prefeito do Rio de Janeiro, César Maia ao povo cigano. Local onde hoje recebe inúmeros fiéis de Sara Kalí<sup>11</sup> ciganos e não ciganos de diversas partes do País.

---

<sup>6</sup> Cigano mais velho

<sup>7</sup> Presidente da União Cigana do Brasil / RJ.

<sup>8</sup> Presidente da Fundação Santa Sara Kalí - Nova Iguaçu / RJ

<sup>9</sup> Constitui-se num grupo de pessoas unidas por parentesco e linhagem que é definido pela descendência de um ancestral comum.

<sup>10</sup> Grupo cigano originário da Romênia e da antiga Iugoslávia, chegaram ao Brasil no final do sec. XVIII.

<sup>11</sup> Padroeira do Povo Cigano na França e de uma minoria no Brasil.

## 1.1 ORIGEM E CHEGADA AO BRASIL

Segundo Teixeira “A deportação de ciganos portugueses para o Brasil ao que tudo indica, só começou mesmo a partir de 1686”. (MOONEM, 2008)

A história dos ciganos no Brasil se confunde com o início de nossa colonização. Chegam por essas terras muito antes da época que nos é apresentada na maioria das pesquisas. Expulsos de Portugal por D. João VI, são enviados para o Brasil como forma de castigo e de serem mantidos longe da civilização. Portugal, por sua característica fortemente católica, não permitia que os ciganos colocassem em prática suas tradições, entre as quais, as mulheres não podiam praticar a quiromancia (leitura da mão) e nem a cartomancia (jogo das cartas) sendo elas acusadas de bruxaria. Suas festas, o uso de roupas típicas e os dialetos próprios eram terminantemente proibidos. Instalaram-se por aqui no século XVI, sendo expulsos devido à Inquisição<sup>12</sup>, momento em que muitos foram perseguidos e mortos em praças públicas; e a política de limpeza da metrópole. (BONFIM, 2010) Supõe-se que o primeiro cigano a desembarcar em terras brasileiras tenha sido João Torres no ano de 1574, expulso pela coroa portuguesa. No entanto, não se sabe exatamente se ele embarcou em Portugal e se chegou ao seu destino, tanto menos se veio sozinho ou acompanhado de esposa e filhos.

Não muito depois de terem chegado ao Brasil, como tinham costume de andar por entre as matas, foram desbravando-as e chegaram à Salvador. Alguns foram obrigados a se retirar de Pernambuco. Neste momento, o temido, pelos colonizadores, era a descoberta das minas nas Geraes por eles, que eram vistos como ladrões e saqueadores, não muito diferentes da visão que os *gajés* têm deles até hoje. Nesse ínterim os ciganos iam ocupando o interior dos estados como forma de fuga das perseguições, desbravando todo o país, é nesse panorama que foram descobertos por colonizadores grupos no Rio de Janeiro e em São Paulo, além dos encontrados nas Geraes. (NUNES, 1996)

---

<sup>12</sup> Criado durante o sec. XIII, o Santo Ofício foi responsável pela Inquisição no combate às seitas que contestavam os dogmas do catolicismo.



Algumas leis que expulsaram os ciganos de Portugal, como a de D. Filipe<sup>13</sup> no ano de 1592, além de não aceitarem o uso da língua cigana, de suas vestimentas e forma de trabalho; também criticavam o nomadismo praticado por esse povo.

“Normalmente definidos como nômades, boêmios e de vida incerta, se havia um grupo com o perfil exato do “merecedor de desterro”, este era o dos ciganos. Para o imaginário ibérico os ciganos representavam uma parcela da “sujeira” que poluía a metrópole, a personificação do mal que merecia ser purificado. Em leis como a de D. Filipe, de 1592 e de D. José I, de 1760, nota-se a preocupação tanto em proibir a entrada de ciganos no reino, bem como a utilização de seus trajés, de sua língua e do nomadismo, em Portugal e no Brasil.” (BOMFIM, 2010)

Em 1808 uma considerável quantidade de ciganos veio para o Brasil com a comitiva de D. João VI<sup>14</sup> para o Paço Imperial<sup>15</sup>, eles eram os festeiros, os ferreiros e os Meirinhos<sup>16</sup>.

“Foi principalmente nessa última função que eles se destacaram. (...) A profissão de meirinhos era transmitida de pai para filho, sendo sempre exercida com perfeita exação. (...) A partir de meado do século XIX, os ciganos acompanharam a expansão da cidade na direção ocidente, transferindo-se para a Cidade Nova.” (Morales de Los Rios Filho, 2000 – Apud. MELLO, COSTA, VEIGA, COUTO, 2009)

Ao chegarem ao Rio de Janeiro no século XIX, ocuparam a atual Praça da República e a Rua da Constituição, ambas no centro da cidade. Na época eram conhecidas respectivamente como Praça dos Ciganos e Rua dos Ciganos, muitas barracas foram montadas servindo de abrigo durante bom tempo ao grupo que ali se encontrava. Na rua comercializavam animais e objetos de cobre, ferro e ouro, que eles próprios confeccionavam, além do comércio de escravos.

---

<sup>13</sup> Conhecido como Filipe II da Espanha e Felipe I de Portugal, nasceu no ano de 1527 e faleceu em 1598, tomando posse de Portugal no ano de 1530.

<sup>14</sup> Um dos últimos representantes do absolutismo, Dom João viveu num período tumultuado, e seu reinado nunca conheceu paz duradoura. Ora era a situação portuguesa ou européia a degenerar, ora era a brasileira. Não esperara vir a ser rei; só ascendeu à posição de herdeiro da Coroa pela morte de seu irmão mais velho, Dom José. Assumiu a regência quando sua mãe, Dona Maria I, foi declarada mentalmente incapaz. Teve de lidar com a constante ingerência nos assuntos do reino de nações mais poderosas, notadamente a Espanha, França e Inglaterra. Obrigado a fugir de Portugal quando as tropas napoleônicas invadiram o país, chegando à colônia enfrentou revoltas liberais que refletiam eventos similares na metrópole, e foi compelido a retornar à Europa em meio a novos conflitos. Perdeu o Brasil quando seu filho Dom Pedro proclamou a Independência.

<sup>15</sup> Considerado um dos locais mais importantes da nossa história, o prédio onde hoje se localiza o Centro Cultural Paço Imperial foi testemunha de diversos acontecimentos do Brasil Colonial e Monárquico, inclusive foi palco de reuniões e festas ciganas.

<sup>16</sup> Oficiais de Justiça: Os ciganos foram os primeiros a exercerem essa profissão.

Nesse momento começa a circular fora dos acampamentos histórias de que os ciganos roubavam crianças. Entretanto, nestes eles abrigavam somente crianças que os pais não mais queriam tomar conta, crianças defeituosas<sup>17</sup> e até mesmo os filhos bastardos da corte portuguesa. Em uma conversa na sede da União Cigana do Brasil, no ano de 2009 com o Senhor Mio Vacite ele diz, muito bem humorado, que os acampamentos ciganos foram os primeiros “orfanatos gigantes”.

“No início do século XIX, os dois maiores grupos de ciganos sedentários do Brasil viviam localizados estrategicamente nas cidades de Salvador e no Rio de Janeiro. Nessas duas cidades portuárias, estabeleceram-se, sobretudo, ao redor do mercado de escravos, passando logo a ocupar áreas importantes do centro.” (MELLO, VEIGA, COUTO & SOUZA, 2009)

Com a reforma Pereira Passos, na primeira metade do século XX, os ciganos como toda a população mais pobre, foram obrigados a sair dos centros urbanos e migrar para o interior do Estado, compondo assim as áreas que hoje conhecemos como periféricas. Participando mais uma vez da limpeza étnica populacional.

Essas áreas para onde foi enviada a população era de extrema pobreza. Enfrentavam problemas tanto de higiene, saneamento básico, como de distância para as atividades, comércio de cavalos, escambo, dentre outros que eram mais recorrentes nos centros urbanos das cidades. Em algumas regiões periféricas, encontra-se até os dias de hoje acampamentos ciganos, os quais reúnem famílias numerosas ocupando muitas e grandes barracas.

---

<sup>17</sup> Com doenças

## 2 MIRIAN STANESCON

“Ao longo de minha caminhada, li e ouvi barbaridades sobre o meu povo, que, talvez por ser vítima de seculares preconceitos e perseguições, se protege, isolando-se. Resolvi então quebrar o silêncio e lutar pelo resgate da verdade. Quero mostrar que nossos costumes e tradições não são peças folclóricas de um povo, expostas a galhofas, brincadeiras, mentiras e toda sorte de desrespeito.” (STANESCON, 1999)

Nascida em Olaria, zona norte do Rio de Janeiro, pelas mãos do cigano e médico Dr. Oswaldo Macedo<sup>18</sup>, Mirian Stanescon superou o preconceito por parte de seu povo e mostrou que uma mulher cigana pode se afastar de suas tradições e se inserir no meio acadêmico e no mercado de trabalho sem com isso perder suas raízes levando consigo sempre o orgulho de ser cigana.

Durante sua infância viveu em um grande acampamento que passou por alguns municípios da baixada fluminense<sup>19</sup> como Nilópolis e Mesquita, além de Olinda que é distrito de Nilópolis. Ao completar 12 anos sua família se assentou em uma casa construída por seu pai em um terreno no Município de Nova Iguaçu, sua casa era de frente para a casa de seus avós, na rua que leva o nome de seu pai, Rua Alberto Batuli, e onde hoje funciona a Fundação Santa Sara Kalí. Seus avós são oriundos da Romênia do clã *Kalderash* que se espalharam pelas Américas no século XX.

Filha de pai libanês, de família conceituada na baixada fluminense, devido ao pertencimento da história de formação e ocupação étnica da região, Mirian não faz referência a esse dado em seu discurso, pois é uma informação que entre os clãs ciganos, nega sua ciganeidade.

Nessa época freqüentava as festas no acampamento ou mesmo no quintal da casa de seus avós, que reunia toda a família ao redor da fogueira. Fora ali que conheceu a história de seu povo e suas origens, suas lendas e tradições, sempre transmitidas pelos mais velhos, e que hoje busca passar para os mais novos que durante a infância, não conviveram entre si nos acampamentos como antigamente.

Sempre teve um comportamento diferente das demais crianças; vivia pelas ruas jogando bola de gude com seu irmão, amigos e primos. O que contrariava sua

<sup>18</sup> Cigano *Calón*. Grupo oriundo de países ibéricos.

<sup>19</sup> Rio de Janeiro, Brasil

mãe que sempre brigava com ela, e nunca adiantava, pois sempre arrumava uma forma de voltar para as brincadeiras, além das brigas que arrumava na escola. Quando terminou o colegial<sup>20</sup> arrumou nova desavença dentro de casa. Mirian não queria parar de estudar e seus pais não viam necessidade de ela continuar a frequentar a escola, uma vez que a maioria dos ciganos só estudam até a quarta série do ensino fundamental, quando o fazem, mas, como não queria interromper seus estudos, teve que convencer seus pais e assim o fez. Três anos depois, estava formada como técnica de contabilidade por uma escola técnica em Nilópolis. Mais tarde, no final da adolescência, foi aprovada na faculdade de Direito e hoje é conhecida como Doutora no Brasil inteiro se destacando por estar sempre lutando pela valorização e respeito de seu povo.

“(…) engraçado uma das características dos *Kalderashs*, eu to falando da minha família, as mulheres sempre foram muito fortes. Meu avô sempre foi o rei dos ciganos. Não se fala de reis e rainhas entre o povo cigano se fala em *amporá* o líder maior é o que para vocês é chamado de reis e rainhas. Mas na realidade quem mandava era minha avó, ele não fazia nada que ela não mandasse. Ai depois quem mandou foi minha mãe. Minha mãe foi a primeira cigana a sentar em uma *Khris Romái*, só teve a minha mãe e eu.” (Mirian Stanescon, 2013)

Devido a seu caráter de justiça, como a própria o define, foi a segunda mulher a presidir uma *Khris Romái* (Conselho de Sentença ou Julgamento Cigano), tendo sido sua mãe a primeira. Esse é um tribunal formado, quase unanimemente, por homens.

Casada aos 32 anos com um não cigano, Mirian diz que seu marido teve que se esforçar muito para conseguir a confiança de seus pais e de sua família, uma vez que os grupos só aceitam o casamento com um *gajé* quando esse conquista a confiança da família. Presidente da Fundação Santa Sara Kalí, desenvolve um trabalho de resgate da cultura e tradição de seu povo com o intuito de ter um local de referência e de memória de um povo que, como ela mesma diz, é o esquecido dos esquecidos.

Em 1999 lança seu primeiro livro: *“Lila Romai – Cartas Ciganas: O verdadeiro Oráculo Cigano”*, publicado por uma editora de São Paulo, com o intuito de passar os ensinamentos de seu povo, que são majoritariamente orais, para a nova geração. Uma vez que a modernidade acaba dificultando a preservação das tradições. As

---

<sup>20</sup> Atual ensino fundamental

influências têm várias origens e são elas: a religião, as sociedades em que os ciganos vivem, as influências de outros grupos étnicos, dentre outras. Não que as influências sejam ruins, é algo natural entre trocas sociais, mas o que não pode deixar acontecer é a perda das raízes por parte dos mais novos, porque os mais velhos na maioria das vezes não são influenciados. Segundo Mirian, o livro é facilmente compreensível devido à grande quantidade de imagens e ensinamentos do oráculo cigano e dos ensinamentos da cartomancia. “Estamos entrando no 3º Milênio, e nada mais oportuno do que ajudar a separar o joio do trigo, mostrando ao mundo cigano, o que o mundo ainda não viu.” (STANESCON, 1999)

No ano de 2003 Mirian deu continuidade a suas ações de políticas públicas em benefício do povo cigano agora junto aos Governos Municipal do Rio de Janeiro, Estadual do Rio de Janeiro e Federal. Passando por conferências cujos temas foram em sua maioria a defesa dos grupos minoritários, finalizando seu mandato como conselheira representante do povo cigano no Conselho Federal no ano 2012 depois de cumprir dois mandatos (tempo máximo de permanência). Sai do conselho deixando um plano de trabalho na Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e no Ministério da Saúde. “Quer dizer acho que cumpri minha missão com meu povo.” (Mirian Stanescon, 2013)

Delegada na IX Conferência Nacional dos Direitos Humanos, aprovou junto à comissão vinte e cinco propostas para a melhoria na qualidade de vida do povo cigano, pelo Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH). Após a IX Conferência Nacional, aconteceu no Rio de Janeiro a I Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial, momento em que o povo cigano apresentou mais quatro propostas, que foram aprovadas, além das vinte e cinco anteriores, totalizando vinte e nove aprovações. Dando visibilidade e conquistando atenção e cuidados para seu povo. Integrante do Conselho Nacional da SEPPIR e delegada da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) acompanhou de perto o desenvolvimento e a execução dessas propostas.

Segundo Mirian Stanescon o movimento cigano no Brasil teve origem com ela e suas duas filhas quando no ano de 1997 escreveu um projeto para a Secretaria de Cultura, chamado “Caravana pela Paz Cigana”, logo depois passando a se chamar Corrente pela Paz. Como advogada tem força política e desenvolve certas ações que acaba por deixá-la em destaque perante seu grupo. Entretanto, com a realização de entrevistas com ativistas ciganos e com a leitura de referências

bibliográficas com a temática, percebo que as datas de início deste movimento se confundem.

Antes de ser convidada pelo Governo Federal para escrever a cartilha “*Povo Cigano: o direito em suas mãos*”, Mirian viajou por 18 estados brasileiros realizando palestras e conferências, ensinando o povo cigano o direito de ter direitos. Lançada em 2008 em uma parceria com a SEPPIR e o SID/MinC<sup>21</sup>, com 5mil exemplares, a cartilha foi escrita por Mirian a convite da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal e tem como objetivo ensinar ao cigano brasileiro quais são os seus direitos, como etnia minoritária e como cidadãos brasileiros, para que não se sintam estrangeiros em sua própria terra, além de ensinar o povo cigano a exercer, usufruir e garantir seus direitos. Nessa cartilha encontra-se as vinte e nove propostas aprovadas pelo conselho a favor da população cigana.

Finalizando seu trabalho junto ao Governo Federal, Mirian entregou em novembro de 2012 uma carta à presidente Dilma Rousseff<sup>22</sup> solicitando inviolabilidade aos acampamentos ciganos. Para que eles sejam assegurados pela Constituição Federal como as nossas casas são. Permanece ainda aguardando resposta.

Hoje aos 65 anos, mora na zona sul do Rio de Janeiro, com quatro filhos e marido. Atualmente se dedica a escrever seus livros e a continuar seu trabalho com a Corrente pela Paz e a Cruzada pela Paz Mundial no Parque Garota de Ipanema.

---

<sup>21</sup> Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural / Ministério da Cultura

<sup>22</sup> Presidente do Brasil desde janeiro de 2011.

### 3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS CIGANOS NO BRASIL

Em nossa sociedade não muito diferente de outras partes do mundo, o povo cigano é sofredor de preconceitos, como discriminação racial e exclusão participativa de atividades na sociedade onde vivem. Não adeptos a aceitar regras impostas, de fora do grupo, se distanciam da comunidade *gajé* mantendo, assim, características muito particulares. Esta foi a forma que encontraram de manter seus costumes e de não perder suas peculiaridades, pelo menos não na totalidade.

Tendo em vista as observações expostas, o tema “Culturas Ciganas” foi escolhido porque tenho como motivação compreender essa cultura esquecida durante muito tempo pelas políticas públicas e envolta em estigmas e preconceitos pela sociedade abrangente. Em dias atuais, esse assunto já faz parte das pautas de políticas públicas no Brasil, como forma dos gestores públicos de cultura pensar e propor ações que visem uma melhora na qualidade de vida desses grupos sociais.

A ausência de registro civil dos ciganos dificulta a contabilização dos pertencentes a este grupo étnico<sup>23</sup> feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>24</sup> anualmente, uma vez que a grande maioria não faz o primeiro reconhecimento civil de seus filhos após o nascimento tampouco depois de anos de vida. Tendo em vista que a maior parte das mulheres não realiza seu parto em hospitais, facilita a não obrigação de emissão da certidão de nascimento da criança, que, como consequência, não irá possuir o Registro Geral (RG), muito menos o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Esse posicionamento se dá como forma de escapar de perseguições e expulsões, uma vez, que depois de identificados, fica fácil sua contabilização e localização para a expulsão do espaço de ocupação, conforme já ocorrido em alguns municípios. Esses são traços de ciganos nômades, acampados, que vivem afastados dos centros urbanos. Entretanto não se trata de

---

<sup>23</sup> A partir da década de 60 passou-se a estudar os grupos e suas características, minimizando os conflitos entre as minorias. Nesse cenário surge o conceito de etnia. Segundo Max Weber (1994), o conceito de etnicidade não deve ser pensado a partir de características raciais ou culturais determinadas objetivamente, mas definido, particularmente, por meio da idéia de pertencimento subjetivamente definido, de modo temporário ou permanente. Bath(1998), também defende que, os grupos étnicos são categorias de atribuição e identificação, que são utilizadas pelos próprios atores, e têm portanto, a característica de organizar a interação entre os indivíduos.

<sup>24</sup> Órgão responsável pelo censo demográfico brasileiro.

uma minoria populacional e sim, de um quantitativo considerável de pessoas que merece atenção e ações públicas.

Analisando esse posicionamento, percebo as dificuldades que esses nômades acampados encontram no decorrer da vida por não serem reconhecidos como cidadãos brasileiros. Dentre eles, e acredito ser o mais importante, a impossibilidade de matricular seus filhos em escolas, uma vez que todos os documentos citados acima são exigidos. Esse é o primeiro distanciamento da sociedade não cigana, tendo em vista que, sem estudo, o cidadão acaba por não pertencer a classe ativa do país gerando uma grande bola de neve que nunca se desfaz e acaba por voltar para o mesmo lugar. Por outro lado os ciganos sedentarizados já possuem uma realidade de vida diferente, pois têm acesso a escolas, trabalho fixo, mesmo não revelando sua identidade, além de não viver na miséria como a grande maioria dos acampados se encontra.

É importante ressaltar que esse afastamento da sociedade abrangente parte dos próprios ciganos (não de todos), pois acreditam ser essa a melhor maneira de conviver com suas tradições e costumes, sem assim influenciá-las. Entretanto, não podemos generalizar esse comportamento. São conhecidos alguns ciganos que convivem e interagem com a sociedade *gajé* e nem por isso descaracterizam suas culturas, todavia ainda se trata de um número pequeno se for-mos pensar e levantar a quantidade de ciganos que ocupam terras brasileiras; me refiro ao Brasil por ser meu país de referência.

Uma boa parte da população cigana trabalha e tem uma vida “normal” como o restante da população, entretanto esses escondem suas identidades para não sofrerem preconceitos e discriminações por parte da sociedade abrangente e viver assim em harmonia. Enquanto outra parte vive assumindo sua identidade e escondida nas cidades, em grande maioria afastados dos centros urbanos ocupando áreas de menor circulação populacional.

Penso que a única forma de se viver em equilíbrio com as minorias existentes e não mais negadas no país e no mundo é por meio do respeito e do limite da barreira de encontro, todos os grupos conseguem viver em harmonia se um respeitar a existência do outro sem o pré julgamento do certo e errado, permitindo a liberdade de opinião e de expressão. É importante que as culturas se comuniquem entre si, mas mais importante que isso é tentar alcançar a extinção do preconceito contra todas as minorias existentes, sendo esse um caminho difícil de se trilhar,



acredito que a tolerância pode ser avançada como se percebe nas ações de políticas públicas, todavia o mais importante é aceitação por parte dos próprios ciganos da legitimidade da existência de diferentes clãs.

Devido a esses problemas apontados acima acho importante e relevante o papel que Mirian Stanescon desenvolve junto à população cigana, dando visibilidade, desmistificando a cultura e aproximando os *gajês* dos ciganos mesmo que por meio da celebração em homenagem a Sara Kalí. Como advogada desenvolveu trabalhos junto ao Ministério de Desigualdade Racial e outros ministérios como dito anteriormente, como forma de minimizar o preconceito fortemente sofrido mais em dias passados que atuais, entretanto ainda sofrido.

Vale destacar também o trabalho desenvolvido pelo edital Etnodoc, criado pelo Ministério da Cultura, o qual visa fomentar e incentivar a produção, criação e difusão de documentários etnográficos, tendo como fundo financiador a Petrobrás. O Etnodoc tem como objetivo financiar projetos voltados para a pesquisa, identificação, valorização e reconhecimento do patrimônio material e imaterial.

A comunidade cigana reivindica a criação de cursos de alfabetização por meio de unidades móveis, e a garantia de educação diferenciada para as crianças, respeitando suas crenças, costumes e tradições. Além disso, quer que crianças e adolescentes sejam matriculadas em, no máximo, 24 horas nas redes públicas estaduais e municipais, sempre que chegarem em uma nova cidade. Pede também assistência à saúde por meio de unidades móveis.

“(…) mas assim quando que alguém iria imaginar que nós teríamos o Dia Nacional do Cigano? Ah isso não é nada! Ah é sim! Resgatou a auto-estima de um povo que não tem nada. Nós nunca tivemos nada e hoje já se fala em políticas públicas para o povo cigano, já se fala em licenciamento, já se fala em saúde para o povo cigano, já se fala em escolaridade para as crianças ciganas né?! Então o ponta pé ta dado.”(Mirian Stanescon, 2013)

Visto isso, não importa somente a conscientização dos não ciganos da importância dos ciganos em nossas terras, afinal de contas eles também fizeram parte da colonização de nosso país e, como consequência, de seu desenvolvimento. Os ciganos também precisam se conscientizar da importância deles, de seus direitos e deveres e de seu papel como membro da sociedade brasileira, para que o preconceito não parta de nenhuma forma deles mesmos.

Depois de muito tempo e trabalho de diferentes pessoas junto ao Governo Federal, algumas melhorias já foram alcançadas, metas foram atingidas e objetivos conquistados, por outro lado, ainda tem muito a ser feito. Como exemplo, cito abaixo algumas ações de políticas públicas que abraçam esse povo até o ano vigente.

### **3.1 2003**

#### **3.1.1 A CRIAÇÃO DO GTI**

Tudo começou quando no ano de 2003, o então Presidente, Luiz Inácio Lula da Silva<sup>25</sup>, recomendou ações transversais para a etnia cigana. Foi criado o então chamado Grupo de Trabalho Interministerial Cigano (GTI) sob a coordenação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e desse grupo fez parte a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID/MinC), que foi criada pelo Ministério da Cultura no dia 7 de abril de 2004 por meio do Decreto nº 5.036 com o objetivo de promover e proteger a diversidade das expressões culturais, de onde nasceram diversas ações públicas. Esse Grupo de Trabalho foi extinto em 2007.

Esse grupo se destinava à realização de reuniões que propusessem ações públicas voltadas para a população cigana com o intuito de minimizar as dificuldades encontradas durante sua vida. Algumas dessas ações estão citadas abaixo.

#### **3.1.2 A GRUTA DO ARPOADOR**

No mesmo ano, o então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, César Maia, cedeu a gruta do Parque Garota de Ipanema, no Arpoador para a fixação definitiva da imagem de Sara Kalí. Uma ação pública que veio para dar maior visibilidade e credibilidade ao povo cigano.

Vale lembrar que desde 1998 a gruta já era ocupada com a imagem da santa, ano que teve início a Corrente pela Paz.

---

<sup>25</sup> Presidente do Brasil de 2003 a 2011.

## 3.2 2006

### 3.2.1 CRIAÇÃO DO GT PARA AS CULTURAS CIGANAS

Em janeiro de 2006 foi criado o Grupo de Trabalho (GT) para as “Culturas Ciganas”. Instituído pela Portaria nº 2, de 17 de janeiro de 2006, foi assinado pelo Ministro interino da Cultura, Juca Ferreira<sup>26</sup>. Tendo por finalidade indicar políticas públicas para as expressões culturais dos segmentos ciganos. O grupo foi coordenado pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural com o objetivo de subsidiar a elaboração de políticas capazes de promover a inclusão sociocultural de suas comunidades, por meio de ações para integração, visibilidade e acessibilidade de suas atividades e de seus produtos artístico-culturais específicos. O grupo foi oficialmente lançado no dia 21 de fevereiro de 2006, em Brasília, e teve sua primeira reunião em 16 de março de 2006.

Nesse grupo se reuniu representantes dos diversos povos ciganos e de órgãos e entidades, tais como: Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID/MinC) e Secretaria de Articulação Institucional (SAI), ambas do Ministério da Cultura (MinC); Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Conselho Nacional de Combate à Discriminação; Pastoral dos Povos Nômades/SP; Centro de Cultura Cigana/MG; Associação de Preservação da Cultura Cigana (APRECI/PR); Secretaria Executiva do Conselho de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias (SAIP/MDS); Associação Cigana do Estado de Goiás; Representação Cigana do Nordeste; Centro de Estudo e Discussão Romani (CEDRO/SP); e Fundação Santa Sara Kalí em Nova Iguaçu/RJ.

Em sua primeira reunião o grupo produziu um documento com ações e diretrizes em torno do qual o Governo Federal desenvolveu suas ações. Dentre essas propostas estavam: Editais de Culturas Ciganas em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR/PR) e o Ministério da Saúde; Oficina de Capacitação em projetos socioculturais para as comunidades ciganas, que aconteceu em Brasília em maio de 2009 e capacitou 27 lideranças

---

<sup>26</sup> Mandato de 2008 a 2010

ciganas, uma de cada Estado, para a elaboração de projetos que ampliasse o acesso dos povos ciganos a recursos públicos.

No ano de 2007, mais precisamente no dia 24 de janeiro, por meio da Portaria nº6, o Ministro da Cultura Gilberto Gil<sup>27</sup> prorrogou o prazo de validade do documento oficial de criação do Grupo de Trabalho e estendeu de 31 de dezembro de 2006 à 31 de dezembro de 2007 o prazo de vigência para a conclusão dos trabalhos apresentados e a apresentação de um relatório final das atividades.

### **3.2.2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIA NACIONAL DO CIGANO**

Por meio de um decreto assinado em 25 de maio de 2006 pelo Presidente Lula, foi instituído que o dia 24 do mesmo mês, dia de Sara Kalí padroeira do povo cigano na França e de uma minoria no Brasil, seria considerado o Dia Nacional dos Ciganos. Essa institucionalização foi justificada “em reconhecimento à contribuição da etnia cigana na formação da história e da identidade cultural brasileira.<sup>28</sup>” e possibilitou parcerias do Ministério da Cultura com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, ligadas à Presidência da República para por em prática ações que beneficiem o povo cigano.

No ano de assinatura do decreto várias atividades aconteceram em Brasília como comemoração da data, reunindo ciganos de todas as partes do Brasil para essa celebração.

### **3.2.3 CARTA REFERENDUM**

Nesse mesmo ano foi preparada e enviada a Carta Referendum para todos os prefeitos municipais de todo o território nacional solicitando a permissão de atividades artístico-sociais ciganas em espaços públicos. A carta foi assinada por Sergio Mamberti, Diretor da Secretaria de Políticas Culturais, no qual cita “o reconhecimento e a valorização, por parte do Governo Federal, do povo cigano, que

---

<sup>27</sup> Ministro da Cultura do Brasil de 2003 a 2008

<sup>28</sup> Trecho retirado do Decreto de 25 de maio de 2006

pela diversidade, singularidade e riqueza de sua arte contribui de forma efetiva para a construção da identidade cultural brasileira<sup>29</sup>.

Entretanto, mesmo tendo essa carta supostamente sido entregue, os próprios ciganos narram momentos de perseguições e intolerâncias, como a proibição de ocupação de áreas públicas para a prática da quiromancia, sendo as mulheres expulsas de parques e praças.

### **3.3 2007**

#### **3.3.1 1ª COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DO CIGANO**

Pela primeira vez, no ano de 2007, foi comemorado o Dia Nacional do Cigano. O evento aconteceu em Brasília numa grande celebração reunindo ciganos de diferentes partes do Brasil para várias ações culturais, sendo anunciado nesse momento a abertura do primeiro edital das “Culturas Ciganas” aprovado durante uma reunião do Grupo de Trabalho.

#### **3.3.2 PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA**

Ainda em 2007, foi firmado um Protocolo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Cultura, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e os Ministérios da Saúde e da Educação, para a realização de um diagnóstico sociocultural, incluindo os saberes, os fazeres e os modos de vida dos povos ciganos.

A SEPPIR, responsável pela realização do evento, contou com o apoio e a parceria de todos os órgãos envolvidos no Grupo de Trabalho Interministerial Cigano (GTI), que funcionou sob a sua coordenação: Ministérios da Cultura; Saúde; Educação; Cidades; Previdência; Trabalho e Emprego; Desenvolvimento Social; e Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

---

<sup>29</sup> <http://www.cultura.gov.br/site/2007/02/13/comunidades-ciganas/> acessado em 10.02.2013

### **3.3.3 OFICINA DE CAPACITAÇÃO**

O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), realizou a Oficina de Capacitação em Projetos Socioculturais, no período de 21 a 23 de maio, em Brasília. Destinada a 24 agentes e lideranças de comunidades ciganas de todo o país, a oficina fez parte da programação geral preparada pelo Grupo de Trabalho Interministerial, que foi coordenado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República.

A oficina teve como objetivos: propiciar informações técnicas referentes aos formulários de acesso às linhas de fomento do Ministério da Cultura; possibilitar o exercício de acesso à Internet; estimular o registro e outras formas de fortalecimento das expressões da cultura material e imaterial das etnias ciganas brasileiras; e trocar experiências relacionadas a projetos de fortalecimento e fomento das culturas desses segmentos. O evento contou com a participação técnica dos Ministérios da Saúde (MS); da Educação (MEC); do Trabalho e Emprego (MTE); e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

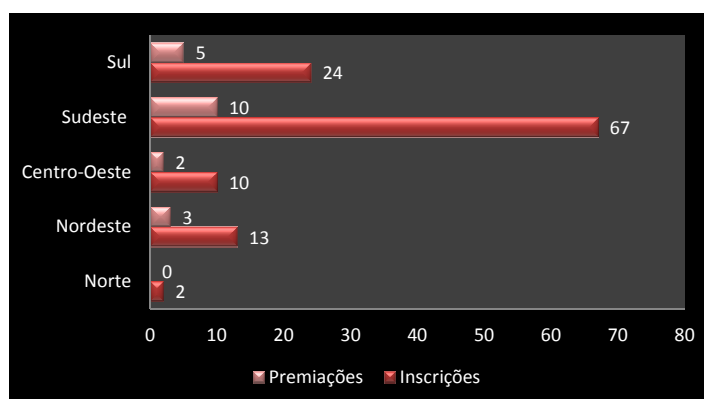
### **3.3.4 PRÊMIO CULTURAS CIGANAS – EDIÇÃO JOÃO TORRES**

No ano de 2007 o Ministério da Cultura, na Gestão de Gilberto Gil, abriu espaço, em seus editais, para que projetos, propostos pelos próprios ciganos, pudessem ser inseridos, avaliados e aprovados de acordo com as necessidades reconhecidas pelo próprio povo.

A primeira edição do Prêmio Culturas Ciganas aconteceu em 2007 e foi fruto de um projeto proposto dentro do Grupo de Trabalho, criado pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SID/MinC). Na primeira edição, o prêmio recebeu o nome de João Torres, em homenagem ao primeiro cigano que acredita-se ter desembarcado em terras brasileiras vindo de Portugal. Essa ação contou com a parceria da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, da Pastoral dos Nômades e de outros órgãos. Com o objetivo de valorizar e dar visibilidade às iniciativas culturais dos

povos ciganos; fortalecer as expressões culturais e a identidade cultural contribuindo para a continuidade de suas tradições; conhecer e divulgar as iniciativas culturais ciganas bem sucedidas; incentivar a participação plena e efetiva dos ciganos na elaboração e no desenvolvimento de projetos e ações; contribuir para o reconhecimento da importância das expressões ciganas para a cultura brasileira; estimular o intercâmbio com as culturas não ciganas a partir do ponto de vista cigano; e subsidiar a elaboração de políticas públicas específicas na área cultural voltadas aos povos ciganos. O edital premiou as 20 iniciativas que mais se destacaram dentre as propostas inscritas. Para esse prêmio foi investido um total de R\$ 200 mil sendo R\$ 10 mil para cada iniciativa aprovada.

Foram obtidas 118 inscrições, entre pessoas autônomas e grupos de pessoas. Do total de inscrições efetivadas no Ministério da Cultura, 67 vieram da Região Sudeste (33 de São Paulo, 26 do Rio de Janeiro, 07 de Minas Gerais e 03 do Espírito Santo); 24 da Região Sul (11 do Paraná, 07 de Santa Catarina e 06 do Rio Grande do Sul); 13 da Região Nordeste (07 da Bahia, 02 de Pernambuco, 02 do Rio Grande do Norte, 01 do Ceará e 01 da Paraíba); 10 do Centro-Oeste (04 do Distrito Federal, 03 de Goiás, 02 do Mato Grosso e 01 do Mato Grosso do Sul); e 02 da Região Norte (Rondônia). Desse total, 34 foram indeferidas por não preencherem os requisitos expostos no edital. Das 20 propostas vencedoras, 06 foram de São Paulo, 02 do Rio de Janeiro, 01 de Minas Gerais, 01 do Espírito Santo, 03 da Bahia, 02 de Santa Catarina, 03 do Paraná, 01 de Goiás e 01 do Distrito Federal.



(ELABORAÇÃO: Juliana Grisolia)

[1] Comparativo entre o número de projetos inscritos e o número de projetos premiados por regiões brasileiras no 1º Edital do Prêmio Culturas Ciganas (2007)

### **3.3.5 LANÇAMENTO DO PROGRAMA IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL**

Foi lançado no âmbito da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, o programa Identidade e Diversidade Cultural – Brasil Plural que teve como objetivo dar acesso aos grupos e redes de agentes culturais, responsáveis pela diversidade das expressões culturais brasileiras, aos recursos públicos para o desenvolvimento de suas ações.

## **3.4 2009**

### **3.4.1 CRIAÇÃO DO 1º CENTRO DE REFERÊNCIA CIGANA DO BRASIL**

O primeiro Centro de Referência Cigana do Brasil trata-se de um Centro *Calón* de Desenvolvimento Integral (CCDI) que foi inaugurado no dia 6 de agosto de 2009 na cidade de Sousa na Paraíba, local de grande concentração cigana. O centro é uma ação coordenada pela SEPPIR/PR e conta com o apoio do Ministério da Cultura.

## **3.5 2010**

### **3.5.1 2ª EDIÇÃO DO PRÊMIO CULTURAS CIGANAS**

Em 2010 foi lançado o segundo edital do Prêmio Culturas Ciganas. O prêmio teve como objetivo valorizar e dar visibilidade às iniciativas culturais dos povos ciganos; fortalecer as expressões culturais e a identidade cultural, contribuindo para a proteção e promoção de suas tradições; incentivar a participação plena e efetiva dos ciganos na elaboração e no desenvolvimento de projetos e ações culturais; contribuir para o reconhecimento da importância das expressões ciganas para a cultura brasileira; estimular o intercâmbio entre as culturas ciganas e as culturas não ciganas; contribuir para a implementação e o desenvolvimento de ações de saúde



integral para a população cigana no âmbito do SUS; contribuir para a articulação das entidades representativas das pessoas, grupos ou comunidades ciganas; contribuir para o fim dos preconceitos para com os povos ciganos, por meio da divulgação e valorização da cultura cigana.

Em sua segunda edição o prêmio contemplou 30 iniciativas que envolveram trabalhos individuais ou coletivos, com o intuito de fortalecer as expressões culturais ciganas, movimentando uma quantia de R\$ 300 mil, contemplando cada projeto selecionado com R\$ 10 mil.

Para essa segunda edição algumas alterações foram propostas e muito bem aceitas pela população, dentre elas a possibilidade das inscrições poderem ter sido feitas por meio de gravação de vídeo e de áudio, além das formas convencionais, por meio de textos, etc. permitindo com isso uma maior aproximação e aderência do povo cigano. Novas parcerias foram firmadas possibilitando assim o aumento dos projetos contemplados passando de 20 para 30. Além da execução de Oficinas de Projetos Culturais realizadas em todo o Brasil com os ciganos tendo como objetivo apresentar de forma prática como a própria comunidade cigana, gestores culturais, pesquisadores e pessoas interessadas podiam colaborar na inscrição de iniciativas culturais sobre essa temática. Estive presente na Oficina realizada no Rio de Janeiro na Iona do circo Crescer e Viver localizado na Praça XI, região central do Rio de Janeiro, em 23 de maio de 2010. Na oficina que estive presente pude perceber no discurso do representante da Secretaria da Diversidade Racial a facilidade na inscrição de projetos, o que não se mostrou uma realidade, tendo em vista as burocracias encontradas para sua inscrição, entretanto uma fala sofisticada e convincente que enaltecia as facilidades e o intuito de beneficiar o povo cigano. A meu ver essas oficinas foram de extrema importância para a inscrição de projetos partindo do ponto de vista dos próprios ciganos no prêmio.

O prêmio foi uma promoção da SID/MinC em parceria com o Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP), com a Secretaria de Promoção de Políticas da Igualdade Racial (SEPPIR) por meio da Subsecretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais e da Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos (SEDH) e da Pastoral dos Nômades do Brasil.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[1] Banner de divulgação da 2ª edição do Prêmio Culturas Ciganas utilizado nas Oficinas de Capacitação (2010)



(FONTE: Desconhecida)

[2] Participantes da Oficina de Capacitação realizada no Rio de Janeiro em 23 de maio de 2010

Dentre os 178 projetos inscritos, 139 foram aptos a concorrer ao prêmio, sendo 25 de grupos informais, 03 de instituições e 111 de pessoa autônoma. O

mérito artístico e cultural dessas propostas foi avaliado pela Comissão de Seleção do Prêmio, escolhendo os projetos que fortalecessem as expressões culturais ciganas, contribuindo para a continuidade e a manutenção das identidades dos diferentes clãs e povos ciganos presentes no Brasil. Acho importante destacar o aumento considerável dos projetos aptos entre os inscritos no prêmio, esse resultado positivo se deu devido à realização de oficinas que puderam auxiliar os ciganos para a inscrição de seus projetos.

Dos 30 trabalhos selecionados, 06 foram apresentados por grupos informais e 24 por pessoa autônoma. Todas as regiões brasileiras foram representadas na premiação. O Estado que mais teve projetos aprovados foi São Paulo, com 05 projetos, Bahia, com 04 projetos, Paraíba, Rio de Janeiro e Santa Catarina tiveram 03 projetos premiados cada.

Acho pertinente finalizar a análise desse prêmio dizendo que parte dos projetos aprovados não foram contemplados com o patrocínio.

Todas essas ações de políticas públicas apresentadas acima se mostram como uma forma do Estado brasileiro ganhar destaque e credibilidade perante as minorias étnicas, entretanto a grande maioria das ações apresenta lacunas desfavorecendo os grupos em destaque. Percebo que chegou o momento das autoridades públicas realizarem projetos as claras, cumprindo com os objetivos apresentados, para com isso minimizar as políticas de “pão e circo<sup>30</sup>”.

---

<sup>30</sup>Ficou conhecida em Roma como o modo que os líderes romanos lidavam com a população em geral, para mantê-la fiel à ordem estabelecida e conquistar o seu apoio. Critica a falta de informação do povo que não tem qualquer interesse em assuntos políticos.

#### 4 SANTA SARA: UMA DEVOÇÃO CIGANA DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizei meios de coleta de dados, pesquisa bibliográfica como forma de embasamento teórico e histórico, pesquisas de campo com e sem entrevistas de ciganos, documentários e pesquisa cinematográfica. Esta foi a maneira encontrada para analisar como essa cultura é percebida e retratada pela sociedade.

Batizada em um primeiro momento como “Caravana da Paz Cigana”, a Corrente pela Paz foi um projeto escrito em 1997 por Mirian Stanescon e submetido a Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro como forma de minimizar o preconceito sofrido por essa minoria étnica. Devido à morte do índio Galdino<sup>31</sup> de forma violenta nas ruas de Brasília, Brasil, Mirian decide alterar o escopo de seu projeto para assim abraçar todos os grupos que sobrevivem sendo vítimas de discriminação.

Sendo assim, no ano de 1998, o projeto é realizado pela primeira vez no Parque Garota de Ipanema com o nome “Corrente pela Paz” e segue até os dias de hoje sendo realizado sem exceção todos os dias 24 de todos os meses. Em 2006, com a assinatura do decreto que determina o dia 24 de maio como Dia Nacional do Cigano, passou-se a realizar nessa data a “Cruzada pela Paz Mundial / Dia Nacional do Cigano”, tendo como objetivo a união de todos os credos, seitas, povos e religião. Ou melhor, todo grupo que se sinta oprimido e ultrajado, seja na religião, seja como povo ou etnia. Essa festa será mais bem detalhada no sub capítulo a seguir.

“Eu quis homenagear Judeus, Índios, Negros, Ciganos, que na minha concepção na época eram os povos e ainda é na minha cabeça os povos mais ultrajados na história do mundo. Em 2013 a Cruzada pela Paz Mundial completa 15 anos.” (Mirian Stanescon, 2013)

Falar da presença de grupos minoritários ou párias dentro de uma sociedade mais ampla provoca discussões acerca de alguns assuntos de relevante importância, como grupos étnicos, sociedade, manifestações culturais e religiosas

---

<sup>31</sup> O índio pataxó Galdino de Jesus dos Santos morreu na madrugada do dia 21 de abril de 1997 no Hospital da Asa Norte de Brasília. Sua morte foi devido a cinco rapazes atearem fogo com um líquido inflamável, queimando 95% do corpo do índio. O fogo foi colocado em Galdino na madrugada de sábado para domingo enquanto o mesmo dormia em um ponto de ônibus depois de uma festa do Dia do Índio. (Agência Folha, 21/04/1997 – Brasília)

em ambiente público, identidades culturais, dentre outros. Possibilita análises e discussões sobre o assunto, permitindo assim compreender e desmistificar culturas afastadas de nosso dia a dia. Visando amenizar preconceitos.

Segundo Barth, em seu livro *Grupos étnicos e suas fronteiras*, “esses são grupos que são rejeitados de forma ativa pela população hospedeira, em razão do comportamento ou de certas características inegavelmente condenadas, se bem que freqüentemente utilizáveis em um plano prático específico”. Além disso, as fronteiras desses grupos, já citados anteriormente:

“(...) são mantidas com muita força pela população hospedeira que os exclui e que os força a usar signos diacríticos para deixar clara a sua identidade. (...) Quando os parias tentam introduzir-se na sociedade mais ampla, geralmente é porque a cultura da população hospedeira é bem conhecida; desse modo, o problema fica reduzido à possibilidade de fugir aos estigmas do estatuto subalterno, dissociando-se da comunidade pária e simulando uma outra origem.” (BARTH, 1997)

Falar dos ciganos nesse contexto significa destacar que a não aceitação de quebra de fronteiras por parte dos mesmos se dá pela necessidade de fixar-se em territórios, imposta pelas sociedades a que pertencem, fora de seu grupo étnico. Essa não aceitação se justifica pelas fragmentações de grupos sociais e sua introdução nas culturas dominantes. Mesmo influenciando e sendo influenciada pelas culturas que os cercam, muitos integrantes dos grupos se vêem obrigados a romper laços culturais, pelo menos perante a sociedade na qual ele está inserido, para se camuflar e não sofrer conseqüência de perseguições e discriminações. Outro lado importante a se mostrar é a fixação de identidade de alguns grupos sendo os mesmos perseguidos ou não.

“Se um grupo conserva sua identidade quando os membros interagem com outros, isso implica critérios para determinar a pertença e meios para tornar manifestas as pertença e a exclusão. (...) não estão abertos a este tipo de penetração: a adoção de uma identidade étnica fundamenta-se em critérios diferentes e mais restritivos.” (BARTH, 1997)

No Brasil essa demonstração étnica é mais fácil de ser percebida por ser um país mais brando no tocante a perseguições e castigos, mesmo que a exclusão ainda exista. Falar dos ciganos nesse contexto é expressar a necessidade que eles têm de serem reconhecidos no espaço em que ocupam, pertencendo a pátria local,

(local onde se fixam, mesmo que temporariamente), e vivendo suas culturas e tradições.

#### 4.1 A CRUZADA PELA PAZ MUNDIAL

Fruto de um trabalho realizado pela cigana e advogada Mirian Stanescon há 15 anos, a Cruzada pela Paz Mundial deu a ela a indicação da coordenação geral da Fazenda como embaixadora da Paz no Brasil, além de proporcionar que o Parque Garota de Ipanema, seja visto por alguns ciganos como um local de identificação e referência. O local foi transformado no santuário de Sara Kalí, a santa protetora dos ciganos, isto é, de quase todos, e de alguns devotos *gajês* no Brasil, e a única santa cigana no mundo. Vale destacar que Sara Kalí não foi canonizada pela Igreja Católica.

Após a cessão da gruta aos ciganos, foram fixadas estrelas douradas no teto e, sobre a pedra, uma imagem da santa que, desde 2003, recebe oferendas todos os dias. Essas ornamentações da gruta estão frequentemente sendo substituídas para manter uma aparência renovada.

“Olha pra te falar a verdade, quando eu fiz a Corrente eu comecei assim, com 7 ciganas e minhas amigas, tinha umas 20 pessoas e a coisa foi crescendo, foi crescendo porque a intenção era que uma vez por mês a gente se reunisse para limpar, pra colocar bonitinho, mas o negocio foi tomando uma proporção que agora esta me assustando. Porque os milagres começaram a ocorrer, agora você vê, se fosse para me meter o pau a mídia estava toda la, tava toda em cima, mas como a coisa é boa, é cigana ninguém da importância. Eu só sobrevivo porque acontece comigo o que até Deus duvida.” (Mirian Stanescon, 2013)

A Corrente pela Paz começou com 20 pessoas, no máximo, e a idéia era se reunir no parque, limpar a gruta e sempre mantê-la preservada. Entretanto, as pessoas foram conhecendo a festa e se reunindo nas celebrações e, hoje em dia, o grupo freqüentador, segundo Mirian, já soma aproximadamente 800 pessoas.

Para a Cruzada pela Paz Mundial/Dia Nacional do Cigano, que acontece todo 24 de maio desde 2006 no Arpoador, Mirian Stanescon conta com o apoio e a parceria de entidades públicas e privadas, como financiadoras e mantenedoras desse projeto.

“Batizado de Cruzada pela Paz Mundial, o evento é realizado há 15 anos na data da padroeira universal do povo cigano, Santa Sara Kalí, com a intenção de dar visibilidade aos costumes e crenças da cultura milenar cigana e fazer um apelo à união entre povos e religiões.” (Grifos de Mirian)

Por que próximo ao mar? Acredita-se que Sara era prima de Maria Madalena e Salomé e que, numa fuga pelo mar em meio à tempestade, ela conseguiu se salvar não morrendo afogada após o barco virar, aparecendo numa praia no Sul da França, onde hoje encontra-se sua cripta. Local onde abriga a capela *Saint'Marie de La Mer*, e para onde inúmeros ciganos peregrinam no dia 24 de maio de todos os anos para homenagear a Santa.

“Conta a lenda que Maria madalena, Maria Jacobé, Maria Salomé, José de Arimatéia e Trofino, junto com Sara, uma cigana escrava, foram atirados ao mar pelos judeus, numa barca sem remos e sem provisões. Milagrosamente a barca, sem rumo, atravessou o oceano e aportou em *Petit-Rhône*, hoje a nossa tão querida Saentes-Maries-de-La-Mer.

Kali, em romanês, quer dizer negra... Os ciganos brasileiros adoram Nossa Senhora da Aparecida, talvez por causa de sua cor, e muito a equiparam à Santa Sara Kali (...).” (STANESCON, 1999)

Muitos ciganos dizem que Kalí é a santa protetora de seu povo. Na realidade o que acontece é que, em cada país, esse povo tem uma santa protetora. Aqui no Brasil, para a maioria, é Nossa Senhora Aparecida. Entretanto alguns ciganos no país são devotos de Kalí, e outros são devotos somente a Deus.



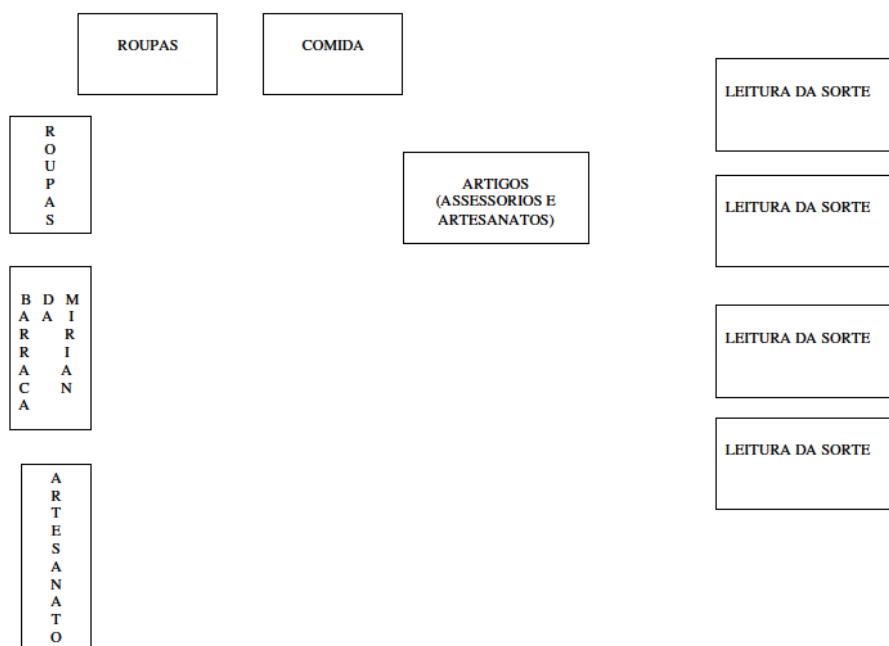
(FONTE: Juliana Grisolia)

[3] Imagem de Santa Sara Kalí na gruta localizada no Parque Garota de Ipanema



A Cruzada pela Paz Mundial, analisada como objeto de pesquisa, se deu numa quinta feira, 24 de maio de 2012 no parque Garota de Ipanema, em frente à praia do Arpoador. Às 16h30min, estava tudo preparado para a realização da XIV edição da Cruzada pela Paz Mundial<sup>32</sup>.

No local, como pode ser percebido no mapa abaixo, estavam distribuídas cinco tendas, quatro para a leitura da *Buena Dicha*<sup>33</sup>, para a qual cobrava-se uma taxa de R\$50,00 (cinquenta reais), e uma outra, para as celebrações iniciais da festa, ministradas por Mirian. Um palco, onde aconteciam as apresentações de música e dança, seis barracas de venda, uma de comida, uma com utensílios de Mirian e quatro com artesanatos ou roupas, dentre eles: miniaturas de instrumentos e carroças, imagens, bandeiras, pinturas, CDs, o livro de autoria de Mirian, velas, roupas, bijuterias e acessórios além de divulgação de cursos. Algumas ciganas eram encontradas lendo a sorte espalhadas pelo parque.



(ELABORAÇÃO: Juliana Grisolia)

[1] Mapa das barracas espalhadas pelo parque no dia da festa

<sup>32</sup> ano 10 – 2003 / 2012

<sup>33</sup> Boa Sorte

Percebeu-se, entre os presentes, as distinções dos grupos, tanto nas roupas quanto nas danças. Eles permaneceram agrupados entre si, com as próprias famílias. Notou-se a presença de companhias de dança que vão à festa com seus membros caracterizados de ciganos. A presença nas festas se dá em sua grande maioria de “Ciganos de Alma<sup>34</sup>”, os quais sustentam a visibilidade e legitimidade pública de Mirian Stanescon, tendo em vista que os nascidos ciganos não revelam sua identidade facilmente com medo de perseguições.

Nesse ano, a emissora de televisão Bandeirantes esteve presente cobrindo o evento.

A festa foi aberta ao público às 16h. Às 18h, começaram os ritos. Às 19h deu-se início aos shows de música e dança “*Ciganos, sigamos à procura da paz mundial!*”

A Cruzada pela Paz Mundial é divulgada durante todo o ano através de sites, e-mail, redes sociais e etc, pela organização da festa. E para a festa do dia 24 de maio, são confeccionados cartazes, banners e folders, onde encontramos a frase “*A liberdade religiosa é um direito de todos. Diga não à intolerância religiosa!*” Essa frase, que segue todas as Cruzadas realizadas, contradiz o discurso de Mirian quando esta diz que a festa não é um lugar para manifestações religiosas, sendo que Mirian incentiva essas manifestações desde o surgimento da festa no parque. Inclusive divulga ser um evento para liberdade religiosa. Mirian não é uma pessoa religiosa, não segue nenhuma religião, e para ela o que importa é falar de Deus e Jesus Cristo. Ela diz que encontramos ciganos em todas as religiões, e mesmo não acreditando em incorporações existem ciganos na Umbanda e uma minoria no Candomblé. Diz que seus antepassados eram ortodoxos, e justifica a não permissão para a manifestação religiosa, por ali não ser um espaço para tal e sim para celebrar Santa Sara. “Esse é o grande barato de ser cigano, a liberdade de fazer o que você quiser, ninguém te obriga a ir para a Igreja, ninguém te obriga a ser católico, ninguém te obriga a nada.” (Mirian Stanescon, 2013)

Nesse momento é importante sinalizar que a base de sustentação de tais celebrações são os conhecidos como “Ciganos de Alma”, já mencionados anteriormente. Em sua grande maioria mulheres que levam suas vidas de acordo com costumes ciganos. Influenciadas diretamente pela identificação cultural, essas

---

<sup>34</sup> Bomfim, 2010

mulheres modificam suas vidas passando a ter como base as atitudes ciganas, como forma de se vestir, se comportar e dançar, se relacionam dia a dia como um indivíduo que nasce cigano. Nesse momento não estou me referindo a incorporação de espíritos ciganos, mas sim da criação de uma nova Identidade individual.

A cada ano, mais e mais oferendas são colocadas na gruta. A Santa negra é representada com uma túnica azul e branca pintada na imagem e um lenço vermelho que reveste sua cabeça caindo sobre seu corpo.

A decoração da gruta, além da imagem pintada fixada, nota-se, em todo o teto estrelas douradas, além de flores azuis e brancas presa aos pés da imagem sobre o altar.

Independente do dia que se passe pelo parque encontra-se oferendas. O que vem a confirmar a dimensão que a festa tomou e a fuga ao controle de Mirian diante das manifestações religiosas. Fuga essa que se mostra como objetivo de Mirian, uma vez que dessa forma ganha maior visibilidade. Já no dia 24 de maio o acúmulo de oferendas é consideravelmente maior, devido ao número de devotos que se fizeram presentes.

Na festa de 2012 estava praticamente impossível se movimentar dentro da gruta, devido à enorme quantidade de flores de todas as cores, sendo em maior número nas cores azuis e brancas, cores de Sara Kalí; velas azuis, brancas, vermelhas, amarelas, lilases. Frutas cortadas e inteiras. Imagens de ciganos em miniatura e de Sara Kalí; fitas, incenso, velas de sétimo dia, taças com vinho e água, pães, mel, panos e cestos.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[4] Imagem das oferendas colocadas na gruta por devotos de Santa Sara

Diante da gruta e da imagem de Kalí, os comportamentos são os mais diversos possíveis; algumas pessoas ficam de joelhos, algumas de cócoras, outras de pé fazendo reverência, outras tocam na pedra e algumas, ainda, seguram o teto da gruta. Esses comportamentos também caracterizam o grau de misticismo e religiosidade presentes na celebração.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[5] Momento das oferendas

Ao entrar no Parque, a pessoa recebe duas filipetas nas quais constam a oração de Santa Sara Kalí em *Romani* e Português, e mais uma com a Oração para Deus em *Romani* e Português, que são utilizados no início dos rituais, após a fala inicial de Mirian.

Na parte da frente das filipetas encontramos a divulgação da cartomancia realizada por Mirian, além da divulgação da Fundação Santa Sara Kalí.

Se você quer conhecer um pouco mais da verdadeira história, cultura e costumes do Povo Cigano, entre em contato com uma verdadeira cigana. Mirian Stanescon se coloca à sua disposição para palestras, cursos, workshops, eventos, buffet e rituais desse povo milenar.

**Marque uma consulta:**  
**Fones: (21) 3624-1230**  
**(21) 8139-7125**

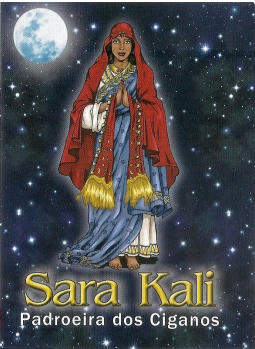
E-mail: mirian\_stanescon@yahoo.com.br  
contato@mirianstanescon.com.br  
fundacaosarakali@yahoo.com.br  
Site: www.mirianstanescon.com.br

**#mirianstanescon GRASSA**  
Templo Amigo da Santa Sara

Todos os meses, no dia 24, às 18 horas, o grupo se reúne no Parque GARÇA, 08 - POMBALA, Rio de Janeiro, para celebrar o Fuz Mundial, no Templo Oficial de Santa Sara Kali na América Latina. Junte-se a nós! Entre para o Grupo GRASSA e reciba a graça de Santa Sara Kali.

Lachi Bari! Boa sorte!


Se você está com dificuldades no amor, prosperidade, fertilidade ou saúde, peça ajuda a Santa Sara Kali.



**Sara Kali**  
Padroeira dos Ciganos

Se você quer conhecer um pouco mais da verdadeira história, cultura e costumes do Povo Cigano, entre em contato com uma verdadeira cigana. Mirian Stanescon se coloca à sua disposição para palestras, cursos, workshops, eventos, buffet e rituais desse povo milenar.

**Marque uma consulta:**  
**Fones: (21) 3624-1230 / 2227-1230 / 8139-7125**  
fundacaosarakali@yahoo.com.br  
mirian\_stanescon@yahoo.com.br  
www.mirianstanescon.com.br



**Romli Bartali**  
Cigana da Sorte.

AMOR, SUCESSO, PROSPERIDADE!

**Oração ou Pedido a Deus**  
(Manglimos katar o Dieh)

Oração em Romanês (Idioma Cigano)	Oração em Português
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ker Dieula thie avau sastò (sasti), bravalò (bravali), tai sastievstò (sastivesti).</li> <li>● Ker Dieula thie ancliau empanthie anasogodi me querau.</li> <li>● Ker Dieula thie avau rarano (rarai).</li> <li>● Ker Dieula thie anceli sá mistò ano murro trau.</li> <li>● Ker Dieula thie janau thie eritçarau.</li> <li>● Eritçarna Dieula Varesogodi.</li> <li>● Thie blagolima o Diei ai thie araqelma.</li> <li>● Tumidau thio ilò Dieula.</li> <li>● Thie Blagol o Diei sar le Romen tai le gagem Katar le lumia.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Thie diei o Dhieil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Faça, Deus, que eu seja forte, rico e tenha saúde.</li> <li>● Faça, Deus, que eu saia em paz em todos os meus empreendimentos.</li> <li>● Faça, Deus, que eu seja inteligente.</li> <li>● Faça, Deus, que tudo corra bem em minha vida.</li> <li>● Faça, Deus, que eu saiba perdoar.</li> <li>● Perdoa-me, Deus, todos os meus erros.</li> <li>● Que Deus me abençoe e me cuide.</li> <li>● Beijo teu coração, meu Senhor.</li> <li>● Deus abençoe todos os ciganos e não-ciganos do mundo.</li> </ul>

**Oração à Sara Kali**  
(Manglimos katar e Sara Kali)

Oração em Romanês (Idioma Cigano)	Oração em Português
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tu ke san pervo icana romli anelumia.</li> <li>● Tu ke biladiato le gajie anasogodi guindicas.</li> <li>● Tu ke daradiato le gajie, tai chudiatò anemaria, thie meres bi paiesco tai bocotar.</li> <li>● Janes so si e dar, e bock, thai o cluck anò ilò.</li> <li>● Thieni mekes murre dusmaia thie açal mandar thai thie biladema.</li> <li>● Thie aves murri dukala angral o Dhieil.</li> <li>● Thie dhiesma bar, sastimòs, thai thie blagos murro trau.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Thie diei o Dhieil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tu que és a única santa cigana do mundo.</li> <li>● Tu que sofrestes todas as formas de humilhação e preconceitos.</li> <li>● Tu que fostes amencrotada e jogada ao mar, para que morresses de sede e de fome.</li> <li>● Tu sabes o que é o medo, a fome, a mágoa e a dor no coração.</li> <li>● Não permitas que meus inimigos zombem de mim ou me maltratem.</li> <li>● Que tu sejas minha advogada perante Deus.</li> <li>● Que tu me concedas sorte, saúde e que abençoe a minha vida.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Amém.</p>

(FONTE: Mirian Stanescon)

[2] Filipetas com as orações distribuídas no parque

A entrada no parque pela praia do Arpoador nos permite ter como primeira imagem uma tenda branca, grande no centro do pátio em frente a um enorme palco (o palco principal da festa, onde aconteceram os shows de dança e música), essa tenda foi decorada com figuras de chamas de fogo penduradas de cabeça para baixo e balões com fitas pendurados nas pontas da tenda. Em sua frente o grande palco montado com uma estrutura de madeira e ferro, fortemente iluminado com luz branca em sua maioria. Este decorado de amarelo e vermelho, ornamentado com flores, cestas de palha e almofadas fazendo o contorno do palco. Na parte da frente, pendurada, podíamos ver uma grande faixa com a frase da corrente, o nome *RORARNI*<sup>35</sup> – Mirian Stanescon, e as logos encontradas no banner da entrada do parque.

Para a celebração do dia 24 de maio de 2012, Mirian contou com o apoio do G.R.E.S Beija-Flor<sup>36</sup> doando adereços e emprestando seu carnavalesco para auxiliar na montagem.

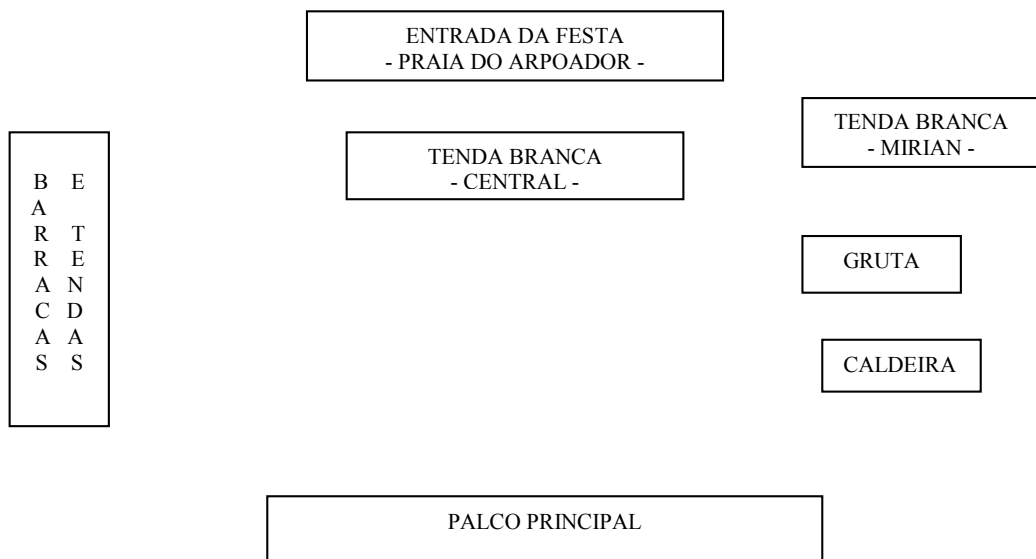
<sup>35</sup> Nome cigano de Mirian, significa princesa do clã *Kalderash*.

<sup>36</sup> Grêmio Recreativo Escola de Samba, localizada em Nilópolis.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[6] Palco principal



(ELABORAÇÃO: Juliana Grisolia)

[3] Mapa geral do parque no dia da festa

À direita da grande tenda branca fica a gruta que, durante todo o ano, se encontra decorada. Para essa festa, a novidade era uma grande roda de carroça toda dourada, brilhante, encostada na pedra onde fica fixada a imagem de Sara. Essa é a roda da sorte. Na frente da gruta, um pouco afastada, uma caldeira de bronze cheia de carvão, onde se deu o ritual de Queima do Karma. São queimados

incensos e ervas para energização e purificação. Para esse dia, a caldeira foi cercada com grades de ferro para que não houvesse acidente no momento do ritual, onde as pessoas se empurram para chegar próximo ao fogo.

À esquerda da mesma estava a tenda branca menor. Embaixo dela, caixas amplificadoras para os microfones usados por Mirian durante sua fala e por Wal Hei, cantores que executaram a música de Sara Kalí ao vivo durante a fala de Mirian e dos rituais que aconteceram no mesmo lugar.

Ao fundo da tenda, onde ocorreram os rituais, estavam hasteadas três bandeiras: do Brasil, da Paz e do Povo Cigano; representando a nacionalidade brasileira, apresentando a bandeira cigana, reconhecida pela ONU, aos *gajês* e sinalizando a busca pela paz.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[7] Bandeiras

Próximo à tenda central, mesas e bancos de concreto, foram utilizados por ciganos para vender CDs e bijuterias, além das barracas espalhadas pelo parque.

Em todos os materiais de divulgação da festa do dia 24 de maio de 2012 encontramos algumas logos que nos levam a uma análise de financiamento e apoio

para a realização da festa. Dentre eles notamos a presença de órgãos públicos como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Ministério da Cultura (MinC), além de empresas privadas como a LB entretenimento e a WAY Brasil Viabilizando Cultura que são as produtoras da festa.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[8] Foto do banner de divulgação da Cruzada pela Paz Mundial de 24 de maio de 2012

Abaixo segue em tópicos todos os responsáveis pela realização da festa.

- Patrocínio:

- BB Seguro Auto

O Banco do Brasil há alguns anos vem patrocinando a Cruzada pela Paz Mundial, com um patrocínio simbólico para a realização da festa, pois segundo Mirian o dinheiro do patrocínio não cobre nem metade das despesas. Já nas Correntes pela Paz, todo dinheiro investido é financiado por Mirian Stanescon. Ela diz que em todas as festas a conta no banco fecha no vermelho.

- Produção:

- LB entretenimento

- WAY Brasil Viabilizando Cultura

A empresa que leva o nome da filha mais velha de Mirian, Lívia Batuli, é a responsável pela produção e realização de todas as Cruzadas pela Paz Mundial de todos os anos. É importante destacar que essa não é uma empresa cultural e sim de cunho político, desenvolve a produção de campanhas. No ano de 2012 contou com o apoio da WAY Brasil Viabilizando Cultura a qual pertence a Wal Hei.



- Realização:

Toda a realização e apoio é de fundo institucional, ou seja, aquele que não financia diretamente, somente vincula sua marca como forma de dar gabarito e credibilidade ao evento. São elas:

- Fundação Santa Sara Kalí
- Ministério da Saúde (FIOCRUZ) – Fundação Oswaldo Cruz (Diretoria Regional de Brasília)
- Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial
- Secretaria de Cidadania Cultural
- Ministério da Cultura
- Ponto de Cultura/Cultura Viva

A Cruzada pela Paz Mundial é percebida como Ponto de Cultura devido à permanência durante 15 anos no mesmo lugar, além de valorizar e divulgar um patrimônio imaterial esquecido por falta de interesse comercial.

- Apoio:

- Prefeitura do Rio
- Superintendência de Igualdade Racial
- Rio Sem Homofobia
- Governo do Estado do Rio de Janeiro
- Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos
- Superintendência de direitos individuais, coletivos e difusos

O orçamento da Cruzada pela Paz Mundial é alto e não pode apenas contar com o patrocínio já citado. Por isso, conta com parcerias que facilitam o aluguel de tendas, palco, barracas, luz e som. Contam ainda com o apoio do movimento GLBT que auxilia tanto com mão de obra quanto com recursos financeiros. Segundo Mirian, que podemos vê-la como mediadora cultural, a parceria com o movimento GLBT é firmada pois os mesmos sentem na pele o preconceito e sabem o que é sofrer de discriminação.

No Brasil, encontramos ciganos católicos, evangélicos, muçulmanos e pertencentes a outras religiões. Além de seu forte misticismo e religiosidade, acreditam nas forças da mãe natureza, na energia do solo, sol, mar, pedras, águas e animais e veneram a madrinha lua, para a qual realizam rituais. Acreditam em preto

velho e em um único Deus. Todavia, a influência dessas variadas religiões acaba por delinear uma perda em antigas tradições e rituais, sendo estes, em alguns casos, não mais realizados.

Por falar em religiosidade, destaco nesse momento a presença de uma mulher vestida caracteristicamente como cigana que, incorporada, dava consulta em frente à gruta, no dia da festa. Filas se formavam diante da mulher que atendia devotos com calma e atenção, encostando sua testa na da pessoa e colocando sua mão nas costas da pessoa a sua frente. Quando perguntado a um senhor que estava com ela, o mesmo diz que a mulher esta recebendo o espírito da cigana Esmeralda.

Essa não é uma cena frequente nas festas que acontecem no Arpoador. Mirian, quando se deparou com a cena que chamou atenção de muitos, foi ao microfone e falou que aquela não era uma festa para incorporação, que não era uma festa religiosa e que ali o intuito era homenagear Santa Sara e não receber pessoas para incorporação, e que Santa Sara não poderia estar sendo incorporada.

É importante destacar que Sara Kalí não pode ser um espírito de incorporação, uma vez que se acredita na mesma como sendo santa, e santos não são incorporados.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[9] Momento da incorporação

A festa chegou a um momento em que não se consegue mais controlar seu exotismo, ganhando a dimensão almejada por Mirian no início e que agora foge de seu controle. Por outro lado, a presença dos “Ciganos Espirituais” é o que sustenta a existência da festa por todos esses anos. Por ser uma festa pública, em um espaço público torna-se impossível controlar os frequentadores e as ações dos que por ali passam. É importante perceber que o local se transformou no encontro de devotos das mais variadas religiões sendo as mesmas tradicionais ou contemporâneas. A religião que mais se destaca é a Umbanda percebida com força na presença de um número cada vez maior de oferendas e imagens colocadas na gruta, além da incorporação que nessa festa já veio tentando conquistar seu espaço. Outras demonstrações de fé podem ser percebidas nos números de dança apresentados por ciganos durante a festa.

Por muitas vezes Mirian já cogitou a possibilidade de não realizar mais a Corrente pela Paz e a Cruzada pela Paz Mundial, mas justifica sua permanência com os milagres que lá acontecem sendo realizados por Santa Sara após as celebrações.

Dando início a abertura oficial, Mirian caminhou para a tenda branca menor onde as pessoas se aglomeraram ao redor para ouvir atentamente seu discurso, aplaudindo e até mesmo chorando durante as rezas. Nesse momento trago um trecho de destaque da fala de Mirian:

“(...) vou ensinar meu povo o direito que eles têm como cidadãos brasileiros e também como minoria étnica. Se eles têm deveres como cidadãos brasileiros, eles têm direitos também. Só que o cigano ainda se considera estrangeiro na sua própria terra, e é isso que está terminando. Eles têm que saber que eles são cidadãos brasileiros com os mesmos direitos e deveres de qualquer cidadão e eles, graças a Deus, já estão aprendendo isso. Tanto é que amanhã nós vamos ter essa grande reunião e dia 24 conto a novidade para vocês. Acredito, nós tivemos o Presidente Lula que decretou em 2006 o Dia Nacional do Cigano / Dia de Santa Sara. Começou aí o movimento cigano e quero crer e acredito, aliás, to acreditando cada vez mais porque se não, não haveria essa reunião importantíssima amanhã que a Presidente Dilma realmente vai olhar para o povo que foi sempre o esquecido dos esquecidos, eu to aqui dizendo a vocês que eu to muito realizada e quero dizer ao meu povo que realmente eu não fiz tudo o que queria mais com certeza eu fiz tudo que podia e

quero amanhã que vocês mostrem a cara, reivindiquem, falem tudo aquilo que vocês sofrem porque cada estado tem um sofrimento, uma maneira de discriminação, é amanhã que vocês vão vestir a bandeira de cidadãos brasileiros, reivindicando seus direitos sim, porque nós somos brasileiros nós crescemos nessa terra. Estrangeiros nessas terras foram nossos ancestrais. Essa que é a verdade.

E eu só posso acreditar ter chegado aonde eu cheguei, uma cigainha criada em barraca até os 12 anos, tem a minha companheira Neide aqui, que veio com o marido, que chamo de nosso marido, quero agradecer, veio da Bahia, de Camaçari, outros que vieram do Maranhão, que a luta continua, a minha idade está chegando e está na hora de fazer novos líderes, está na hora de colocar alguém que realmente venha lutar com galhardia, com dignidade e acima de tudo com muita fé, porque querer é poder, a minha mãe me ensinou isso.

Eu acreditei num sonho e ele hoje se concretiza, acreditei num sonho de ter um lugar para Santa Sara e ele em 2003 se concretizou, acreditei num sonho de ter um dia especial para o meu povo e o Lula em 2006 decretou o Dia Nacional do Cigano e os sonhos que eu quero dividir com todos os meus irmãos que aqui estão, que vocês sejam realizados em todos os sonhos que vocês vieram aqui buscar, que Santa Sara Kalí cubra vocês com o divino lenço dela, que haja paz, harmonia, proteção, respeito e solidariedade entre todos nós, muito obrigada por terem vindo. Do fundo do meu coração e que Santa Sara ilumine o caminho de todos vocês.

Quem está habituado a vir aqui todo o dia 24, o ritual da corrente é o seguinte: eu abenção com as 7 ervas e as 7 essências com água benta, depois é dado um incenso que a minha filha dá, vocês vão queimar todos os sofrimentos e fazer os pedidos nesse incenso que vai direto para Deus, nós temos um tempo livre, um campo aberto, quem vem aqui todo mês, nós não vamos poder fazer isso hoje. Acalmem porque geralmente eu dou um pão na boquinha de cada um e depois tem a benção do vinho. Hoje é um dia em que é aniversário de Santa Sara e graças a Deus a energia de Santa Sara, a bondade de Santa Sara, os milagres de Santa Sara estejam nos 7 caminhos de vocês.

Hoje o ritual vai ser um pouco diferente, eu vou abençoar, vou pedir quem vem aqui todo mês, não vai se apavorar, sabe que eu não tenho pressa, eu vou abençoar sem empurra empurra, vamos mostrar que a gente está treinado, todos os meses aqui, dê lugar as senhoras mais velhas, as

crianças, para que não haja tumulto, eu mandei cercar o incenso que é para não ter problema nenhum, me ajudem que não tem acidente nenhum, se não vão dizer “Ah foi na festa da cigana” eu não quero, quero que vocês saiam daqui com muita saúde, muita energia, com muita alegria, com muito tudo de bom. Tá bom. Então devagarzinho, nós vamos fazer a oração primeiro para Deus, vamos primeiro conversar com Deus mentalizar Jesus que a oração cigana, e Jesus já dizia que 2 falando em seu nome já era uma corrente, aqui nós estamos em duzentos, trezentos, quinhentos, vamos fazer uma grande corrente e nós vamos falar com nosso Pai Celestial, Deus de Israel, Jacob, Abraão e também pai de Jesus.

Eu vou falar em *Romanês*, que é o idioma cigano e vocês vão responder em Português e vamos falar com o nosso criador.” (Mirian Stanescon, 2012)

### Oração ou Pedido a Deus

<u>Oração em Romanês</u>	<u>Oração em Português</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Ker Dieula thie avau sastô (sasti), bravalô (bravalí), tai sastievestô (sastivesti).</i></li> <li>• <i>Ker Dieula thie ancliau empanthie anassogodi me querau.</i></li> <li>• <i>Ker Dieula thie avau raranô (rarai).</i></li> <li>• <i>Ker Dieula thie ancrel sá mistô ano murro traio.</i></li> <li>• <i>Ker Dieula thie janau tihie ertiçarau.</i></li> <li>• <i>Ertiçarma Dieula Varessogodi.</i></li> <li>• <i>Thie blagoilma o Diel ai thie araquelma.</i></li> <li>• <i>Tiumidau thio ilô Dieula.</i></li> <li>• <i>Thie Blagoil o Diel SAR le Romen tai le gagem Katar le lumia.</i></li> </ul> <p><i>Thie diel o Dhiel.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faça, Deus, que eu seja forte, rico e tenha saúde.</li> <li>• Faça, Deus, que eu saia em paz em todos os meus empreendimentos.</li> <li>• Faça, Deus, que eu seja inteligente.</li> <li>• Faça, Deus, que tudo corra bem em minha vida.</li> <li>• Faça, Deus que eu saiba perdoar.</li> <li>• Perdoa-me, Deus, todos os meus erros.</li> <li>• Que Deus me abençoe e me cuide.</li> <li>• Beijo teu coração, meu Senhor.</li> <li>• Deus abençoe todos os ciganos e não ciganos do mundo.</li> </ul> <p>Amém</p>

“Agora nós vamos virar para lá (em direção a gruta de Sara) e nós vamos falar com Santa Sara.” (Mirian Stanescon, 2012)

### Oração à Sara Kalí

<u>Oração em Romanês</u>	<u>Oração em Português</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Tu Ke san pervo icana romli anelumia.</i></li> <li>• <i>Tu Ke biladiato le gajie anassogodi guindiças.</i></li> <li>• <i>Tu Ke daradiato le gajie, tai chudiato anemaria, thie meres bi paiesco tai bocotar.</i></li> <li>• <i>Janes so si e dar, e bock, thai o duck ano ilô.</i></li> <li>• <i>Thiená mekes murre dusmaia thie açal mandar thai thie bilavelma.</i></li> <li>• <i>Thie aves murri dukata angral o Dhiel.</i></li>   <li>• <i>Thie dhiesma bar, sastimôs, thai thie blagois murro traio.</i></li> </ul> <p><i>Thie deil o Dhiel.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tu que és a única santa cigana do mundo.</li> <li>• Tu que sofrestes todas as formas de humilhação e preconceitos.</li> <li>• Tu que fostes amedrontada e jogada ao mar, para que morresse de sede e de fome.</li> <li>• Tu sabes o que é o medo, a fome, a mágoa e a dor no coração.</li> <li>• Não permitas que meus inimigos zombem de mim ou me maltratem.</li> <li>• Que tu sejas minha advogada perante Deus.</li>   <li>• Que tu me concedas sorte, saúde e que abençoes a minha vida.</li> </ul> <p>Amém.</p>

As orações exibidas acima são feitas na ordem exposta, e sua fala em *Romani* cabe a Mirian, enquanto em Português é feita por Wal Hei e repetida pelos presentes.

“Que Santa Sara abençoe a todos que estão aqui, e os que não puderam vir e todos os seus familiares que ficaram em casa e que também não puderam vir, que abençoe a pessoa que eu esqueci o nome, mas vou mentalizar, de São Paulo, todas as pessoas que me pediram,

telefonaram, que mandaram bilhetinhos e eu coloquei ali embaixo do baú de Santa Sara, Santa Sara opera, opera um milagre na vida de todos que te procuram, a senhora é a santa que não pode discriminar, nem negro, nem índio, nem judeu, nem evangélico, nenhuma religião, que você plante no coração de quem veio o amor, a paz e acima de tudo a solidariedade ao próximo, que Deus abençoe a todos vocês. Sem empurrar não se apressem que a gente vai fazer nossa oração. Quem ora não pode ter pressa, ta bom? E aqueles que estiverem mancando, deixem passar na frente, os mais idosos.” (Mirian Stanescon, 2012)

Após a fala de Mirian, por volta das 18h, começaram os rituais comandados por ela própria. Grande parte dos presentes estava reunida em volta da tenda e próximo à gruta. Sua duas filhas distribuíram incenso ao formarem fila para jogar essa erva na caldeira e receber a purificação. Enquanto o incenso queimava, algumas pessoas se ajoelharam para ficar mais próximas da fumaça e outros permaneceram em pé, fazendo orações, pedidos, e sempre puxando a fumaça para si, realizando assim a Queima do Karma. Para acompanhar o ritual, um fundo musical era tocado. Mirian segurava um balde de latão com água e um ramo de galhos (com as sete ervas e sete essências), aspergindo essa água nas pessoas, realizando a benção da água. Nesse momento, os presentes levantavam suas mãos para receber as gotas da água jogadas por Mirian repetindo o sinal da cruz. Enquanto fazia a benção da água, Mirian sussurrava algumas palavras como se fossem preces.



(FONTE: Juliana Grisolia)

[10] Queima do Karma

Os rituais apresentados a seguir não foram celebrados nos dias 24 de maio, devido ao excesso de pessoas na festa. Esses são rituais realizados nas Correntes pela Paz, celebração que acontece nos dias 24 com exceção de maio. Acabados esses rituais, outra fila foi formada, agora dentro da tenda. Neste momento, Mirian tirou um pedaço do pão, passou no sal que se encontra em cima do mesmo e colocou na boca das pessoas que foram passando, sussurrando algumas palavras para que só a pessoa em sua frente conseguisse ouvir. Após a benção do pão, as pessoas foram até uma mesa de concreto, na qual estavam copos que usamos para café, com o vinho e pegam um deles; recebendo, assim, a benção do vinho. Para os ciganos o simbolismo do pão e do vinho são as mesmas dos católicos: o corpo e o sangue de Cristo. Por fim é distribuído um sachê com o pão para colocar na cesta de mantimentos e uma medalhinha de Santa Sara Kalí.

Findados os rituais, começou a festa. A música aumentou e, todos descalços, com os pés na areia, dançaram espalhados pelo parque.

É curioso o estranhamento e a aceitação das pessoas. Por se tratar de um evento que acontece todos os dias 24 de todos os meses, muitas pessoas frequentadoras do local participam dos rituais apenas por estarem ali; outros são devotos de Sara Kalí. Alguns ainda observam pelas grades do parque, sem mesmo se aproximar. Outros, espantados, se afastam, com receio do que possa ser aquela reunião de pessoas diferentes. Banhistas saem da praia e se juntam aos ciganos e não ciganos na celebração. Fato curioso é a constante presença de mulheres em número muito superior aos homens.

Embaixo do palco, ciganos se misturam a não ciganos e dançam ao som das músicas tocadas fazendo uma mistura de cores, alegrias e saias girando.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no parque, Mirian desenvolve um projeto de fechamento da gruta e o tombamento da mesma como Patrimônio Material, para com isso garantir a preservação e manutenção do espaço. Atualmente em São Paulo já existe uma gruta para Santa Sara. “Minha idéia é que surjam, mais grutas para Santa Sara por todo o país.” (Mirian Stanescon, 2013)



## 4.2 HISTÓRICO DAS FESTAS

Desde o ano de 2003, quando a gruta do Parque Garota de Ipanema foi transformada em santuário para Sara Kalí, o primeiro na América Latina, e ponto de referência e identificação do povo cigano, a cada ano novas parcerias são firmadas, agregando valor financeiro à festa.

Relaciono a valorização da celebração diretamente ao aumento considerável de participantes e frequentadores dos dias 24 de cada mês, e mais ainda ao aumento considerável de presentes nos dias 24 de maio<sup>37</sup>, após a definição do Dia Nacional do Cigano. Tendo em vista um maior investimento por parte da organização da festa, a divulgação ganha força e interesse do mercado publicitário.

O interesse do mercado faz com que aumente os veículos de mídias interessados em vincular sua imagem a uma festa de comemoração do povo cigano, englobando mais sites e algumas emissoras de TV que vão ao parque fazer a cobertura do evento. Não menos importante que as mídias publicitárias, a Cruzada pela Paz Mundial é divulgada por *mailling*, organizado pela equipe da festa e o antigo “boca a boca”, que agrega credibilidade a tal celebração.

Como exemplo, faço um levantamento das divulgações feitas durante todos esses 15 anos de celebração no parque em diferentes sites, a nível de conhecimento, ressaltando que o ano de início das divulgações foi 2006, ano da assinatura do decreto:

**Ano: 2006**

**Fonte:** <http://sara-kali.livejournal.com/362.html>

### FESTA DE SANTA SARA KALI

O Grupo GRASSA convida a todos que queiram orar pela Paz no Brasil, união e solidariedade entre todas as etnias e religiões, a participar da Festa Oficial de

---

<sup>37</sup> Dia oficial de comemoração do Dia Nacional do Cigano e Dia de Santa Sara Kalí

Santa Sara Kali no Brasil, que se realizará no dia 24 de maio de 2006, às 16 h, no Parque Garota de Ipanema, Posto 7, Arpoador, Rio de Janeiro.

Programação:

16h – Missa Campal

17h – Queima do Karma, bênçãos e consagração das pessoas com pães, vinho e frutas, numa autêntica e sagrada cerimônia cigana.

18h – Show de músicas e danças ciganas

Todos os rituais serão ministrados por Mirian Stanescon, uma cigana real!

Valor do ingresso:

Amor ao próximo, sentimento de Paz, solidariedade e Fé em Kristesko (Jesus Cristo) e em Santa Sara Kalí.

Quem quiser homenagear a Santa, poderá trazer 1 vela azul de sete dias, frutas, lenços e incensos.

**Ano: 2008**

**Fonte:** <http://sara-kali.livejournal.com/>

### Dia de Santa Sara e Dia Nacional do Cigano 2008

May, 18th, 2008 at 6:54 PM

### FESTA OFICIAL DE SANTA SARA KALÍ NO BRASIL (PADROEIRA DO POVO CIGANO)

Queridos Irmãos Roms (Ciganos) e Gadjês (não ciganos), a Fundação Santa Sara Kalí e o Grupo GRASSA convidam para a Festa Oficial de Santa Sara Kalí no Brasil em comemoração ao Dia Nacional do Cigano – 24 de maio.

Neste dia, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República fará o lançamento da Cartilha “POVO CIGANO – O DIREITO EM SUAS MÃOS”, apoiada pela SEPPIR e Ministério da Cultura, Secretaria da Identidade da Diversidade Cultural, com distribuição de banners para os acampamentos ciganos e assinatura do Centro de Referência do Povo Cigano no Brasil.

O Ministério da Cultura fará a entrega do prêmio Culturas Ciganas – Edição João Torres aos vinte primeiros colocados.

O Ministério da Saúde fará o lançamento do folder da campanha contra a discriminação dos ciganos nos serviços de saúde e lançamento simbólico do Cartão de Saúde (SUS).

O Conselho de Direitos Humanos da OAB-RJ assinará um termo de parceria, comprometendo-se a distribuir a Cartilha Cigana a todas as seções da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Data: 24/05/2008 - Sábado

Local: Parque Garota de Ipanema – Arpoador – Rio de Janeiro – RJ

Programação:

16 horas – Oração à Santa Sara Kalí, com Queima do Karma, bênçãos e consagração das pessoas com pães, vinho e frutas, numa autêntica e sagrada cerimônia cigana ministrada por uma cigana real Mirian Stanescon.

18 horas – Entrega do prêmio Cultura Cigana - Solenidades dos Ministérios e Secretarias acima citados.

19 horas – Show – Ciganos, Sigamos à Procura da Paz Mundial com os melhores músicos e dançarinos do povo cigano do Brasil.

Mirian Stanescon Batuli – Rorarni

**Ano: 2009**

**Fonte:** <http://www.sidneyrezende.com/noticia/40657+festa+do+dia+nacional+do+cigano+no+parque+garota+de+ipanema>

### Festa do Dia Nacional do Cigano no Parque Garota de Ipanema

Redação SRZD | Rio+ | 23/05/2009 15h53

Amanhã será comemorado o Dia Nacional do Cigano. A Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH) e a Fundação Santa Sara Kalí oferecem uma programação especial com festival de música e dança, palestras, cartomantes e gastronomia cigana, no Parque Municipal Garota de Ipanema, na Praia do Arpoador, a partir das 11h.

Batizado de Cruzada pela Paz Mundial, o evento é realizado há 11 anos na data da padroeira universal do povo cigano, Santa Sara Kalí, com a intenção de dar visibilidade aos costumes e crenças da cultura milenar cigana e fazer um apelo à união entre povos e religiões.

O Parque Garota de Ipanema tornou-se referência para a comunidade cigana desde 2003, quando foi fixada no local uma imagem da padroeira numa gruta natural.

Às 16h, será realizado um culto ecumênico, seguido de ritual cigano, e serão recolhidos donativos para grupos ciganos mais necessitados. O culto é denominado "Corrente da Paz", ritual ministrado pela cigana Mirian Stanescon.

Às 18h será lançado o Prêmio Culturas Ciganas 2010, patrocinado pelo Ministério da Cultura; e às 19h haverá o grande show de música e dança "Ciganos, sigam à procura da paz mundial".

O Dia Nacional do Cigano foi instituído oficialmente em 2006, através de decreto do presidente Lula, em reconhecimento à importância da contribuição da etnia cigana no processo de formação da história e da identidade cultural brasileira.

Os ciganos são, na maioria, povos nômades, que tiveram origem há quatro mil anos, na região do Punjab, ao noroeste da Índia, onde hoje é o Paquistão. Chegaram ao Brasil em 1574, expulsos da Europa pelo Estado, em decisão que atendia à Igreja.

Segundo relatos, nesse período, Portugal e Espanha cortavam as orelhas dos ciganos e os jogavam às galeras para serem deportados, porque eles eram considerados um povo diabólico. No Brasil, existem dois grandes grupos: os Calons (ciganos de origem ibérica, principalmente espanhola) e os Rom (originários do leste europeu).

**Ano: 2010**

**Fonte:** <http://www.cultura.gov.br/site/2010/05/21/premio-culturas-ciganas-2010-6/>

#### Ritual Ecumênico

A programação do Dia Nacional do Cigano terá ainda quiromancia, cartomantes, e degustação de pratos típicos ao som de música cigana. Será

realizado também um culto ecumênico, às 17 horas, seguido de ritual cigano, ministrado pela cigana Mirian Stanescon Batuli, na gruta natural onde está assentada a imagem de Santa Sara Kali. Em seguida serão apresentados números de música e dança típica.

“Nesse momento de grande importância para o meu povo, que sempre foi o excluído dos excluídos, festejar com meus irmãos ciganos e gajês (não ciganos) as vitórias alcançadas, será a certeza absoluta de que é possível acreditar num mundo melhor, mais digno, amigo, justo e solidário”, afirma a organizadora do evento, Mirian Stanescon Batuli, presidente da Fundação Santa Sara Kalí e conselheira do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPiR).

O Dia Nacional do Cigano foi instituído em 2006, por meio de decreto presidencial, em reconhecimento à importância da contribuição da etnia cigana ao processo de formação da história e da identidade cultural brasileira.

#### Serviço

Dia Nacional do Cigano – Cruzada pela Paz Mundial

Data: 24 de maio (segunda-feira)

Horário: a partir das 9h

Local: Parque Municipal Garota de Ipanema, no Arpoador (Rio de Janeiro – RJ)

**Ano: 2011**

**Fonte:** <http://queloucura.wordpress.com/tag/mirian-stanescon/>

Acontece na próxima terça-feira (24) o evento que celebra o Dia Nacional do Povo Cigano.

O pôr do sol na Praia do Arpoador, zona sul do Rio de Janeiro, será o cenário para um dos maiores acontecimentos da cultura cigana no Brasil, a Cruzada pela Paz Mundial, que ocorre há 13 anos mostrando que o certo não é tolerarmos as diferenças, mas sim respeitá-las.

O Dia Nacional do Povo Cigano é comemorado juntamente com o de sua padroeira, Santa Sara Kalí, em 24 de maio, mesma data em que todos os anos a Cruzada é realizada. O evento organizado por Mirian Stanescon, rainha dos ciganos,

será repleto de tradição, muita beleza, música e alegria com uma corrente pela paz mundial que visa a conscientização pela união e respeito de todos os povos.

XIII Cruzada pela Paz Mundial

24/05/2011 – Praia do Arpoador/RJ

Entrada franca

16 h – Abertura

17 h – Corrente da Paz de Santa Sara Kalí (Ritual cigano com bênçãos das sete ervas e distribuição dos pães sagrados de Santa Sara)

19 h – Grande show cigano “Ciganos sigamos a procura da paz mundial” com participação especial de Allyrio Mello Junior, o melhor violinista de músicas ciganas no Brasil.

**Fonte:** <http://www.guiadasemana.com.br/noite/festa-de-santa-sara-kali-parque-garota-de-ipanema-16-05-2011>

FESTA DE SANTA SARA KALI  
EVENTO COMEMORA O DIA NACIONAL DO CIGANO  
16/05/2011 - 24/05/2011

Nesta terça (24), é o Dia Nacional do Cigano, e para comemorar a data haverá a Festa de Santa Sara Kali. O evento será realizado no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, com abertura às 16h.

Durante a festa terá uma corrente da paz, ritual cigano ministrado por Mirian Stanescon, show e danças ciganas. O evento é gratuito e aberto ao público.

Veja a programação:

16h - Abertura

17h - Corrente da Paz - ritual ministrado pela cigana Mirian Stanescon

19h - Show de música e dança "Ciganos, sigamos à procura pela paz mundial"

**Fonte:** <http://www.walhei.com.br/agenda1.html>

Encontro com Santa Sara Kalí - Dia 24 de todo mês no Parque Garota de Ipanema

Organização: Mirian Stanescon – RORARNI

Local: Parque Garota de Ipanema - Posto 7 - Rua Francisco Otaviano – Arpoador

Data: Dia 24 de maio de 2011

Programação:

Oração à Santa Sara Kali;

Queima do Karma, bênçãos e consagração das pessoas com pães, vinho e frutas, numa autêntica e sagrada cerimônia cigana.

Danças ciganas

O maior acontecimento cigano no Brasil tem como objetivo homenagear judeus, índios, negros e ciganos para promover a conscientização pela união de todos os povos, credos e religiões, possibilitando desse modo a paz mundial. O evento que é parte da celebração do Dia de Santa Sara Kalí (padroeira do povo cigano) e também o Dia Nacional do Cigano. Inclui uma missa ecumênica com bênção cigana, e, ainda, show, exposições e danças étnicas. No Parque Garota de Ipanema encontra-se o 1º Templo da América Latina, dedicado a Santa Sara Kalí. A “Cartilha do Povo Cigano, o Direito em suas mãos”, escrita por Mirian Stanescon Batuli é uma peça importante para ressaltar a valorização do povo cigano no Brasil.

**Ano: 2012**

**Fonte:** <http://pt-br.facebook.com/events/173977282730515/>

CORRENTE PELA PAZ MUNDIAL 2012

14ª Cruzada Pela Paz Mundial

Evento público·De Loralaine Fernanda Stanescon Batuli

Quinta, 24 de maio de 2012

16:00 até 22:00

Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kalí, Padroeira Universal dos Ciganos.

16h – Abertura

17h - Corrente da Paz - Ritual ministrado pela cigana Mirian Stanescon

19h - Show de música e dança "Ciganos, sigamos à procura pela Paz Mundial"

A liberdade religiosa é um direito de todos. Diga não a intolerância religiosa!  
Acontecerá na Praça Garota de Ipanema - Arpoador.

**Fonte:** <http://www.rioguiaoficial.com.br/dicas/detalhe/xiv-cruzada-mundial-pela-paz-no-parque-garota-de-ipanema>

XIV Cruzada Mundial Pela Paz no Parque Garota de Ipanema  
Evento acontece em comemoração ao Dia Nacional do Cigano

Com o objetivo de promover a conscientização e união dos povos, credos e religiões a XIV Cruzada Mundial pela Paz acontece no dia 24 de maio no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador. O maior evento cigano do País homenageia judeus, índios, negros e ciganos e faz parte da celebração do dia de Santa Sara Kalí (padroeiro do povo cigano) além de comemorar o Dia Nacional do Cigano.

Serviço:

XIV Cruzada Mundial Pela Paz

24 de maio às 16h

Parque Garota de Ipanema - Situado em frente à praia do Arpoador, entre a Av. Francisco Bhering e a Rua Francisco Otaviano

16h – Abertura

17h – Corrente da Paz – Ritual ministrado pela Cigana Mirian Stanescon

19h – Show de música e dança “Ciganos, sigamos à procura pela Paz Mundial”

Mesmo tendo sido em 2003 cedida aos ciganos a gruta onde encontramos hoje a imagem de Santa Sara fixada, somente em 2006, com a assinatura pelo



então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva do decreto<sup>38</sup> que determina o dia 24 de maio como Dia Nacional do Cigano, o evento começou a ganhar uma proporção maior além de passar a ser realizada nessa data a “Cruzada pela Paz Mundial/Dia Nacional do Cigano”, tendo como objetivo a união de todos os credos, seitas, povos e religião. Ou melhor, todo grupo que se sinta oprimido e ultrajado, seja na religião, seja como povo ou etnia.

Expostos acima alguns textos utilizados em mídias eletrônicas para a divulgação da Cruzada, analiso a redação junto a minhas memórias de andanças pelas festas até então realizadas no parque e me deparo com características que levam a discussões sobre os discursos e termos utilizados para tal.

Participando das festas vivenciei momentos de discriminações partindo dos próprios ciganos para com seus irmãos de clãs diferentes. Como exemplo, destaco a Corrente pela Paz de janeiro de 2010. Nesta consegui notar claramente a diferença dos grupos presentes e sua segregação. Pareceu-me que dentro de uma “grande” festa aconteciam outras menores. Entretanto, o que me chamou mais atenção foi a presença de um grupo mais pobre que os demais reunido em roda tocando, cantando e dançando de forma muito particular e não participando das atividades que a “grande” festa oferecia, aguçando minha curiosidade. Fui conversar com eles e descobri que se tratava de um grupo *Calón*<sup>39</sup>, moradores durante muito tempo de Piedade, zona norte do Rio de Janeiro, que todo dia 24 estava presente na festa tentando conquistar o seu espaço. Questionados sobre o porquê do afastamento dos demais, eles me justificaram dizendo não serem bem vindos no evento.

Destacando esse ocorrido levanto a discussão acerca da não aceitação por parte do clã *Kalderash* da veracidade da etnia cigana pertencentes aos demais clãs.

Autodenominando-se com títulos da realeza, acreditam ser os únicos ciganos reais a existirem. Nas Cruzadas pela Paz Mundial e nas Correntes pela Paz os únicos envolvidos da etnia cigana são membros da família de Mirian, o que nos mostra mais uma vez a supervalorização dos *Kalderash* em relação aos membros dos demais grupos. Isso é exemplificado em citações retiradas dos textos acima como: “*RORARN*” e “Rainha dos ciganos”.

---

<sup>38</sup> Decreto de 25 de maio de 2006, que oficializa o dia 24 de maio Dia Nacional do Cigano e Dia de Santa Sara Kalfí.

<sup>39</sup> Ciganos originários de Portugal e Espanha.

“Muitos ciganólogos têm observado que os ciganos rom e entre ele em especial os lovara e os kalderash, costumam auto-classificar-se como autênticos, verdadeiros, nobres, aristocratas, de primeira categoria, sendo todos os outros apenas ciganos espúrdios ou falsos ciganos. ...quanto a suposta autenticidade e aristocracia dos kalderash ou lovara, subscrevo a afirmação de Williams que considera inadmissível a distinção entre “verdadeiros” ciganos, aos quais se atribuem uma origem exótica e riqueza cultural, e os “outros”, que seriam apenas marginais no mundo cigano.” (MOONEN, 2008)

Segundo Mirian, os termos Reis e Rainhas não são utilizados entre os ciganos, entretanto seu avô era conhecido como o líder maior o que para os *gajês* significa rei e ela é chamada pelos mesmos como rainha. Entretanto, não se importa com títulos nobres, diz que sua missão é servir seu povo.

“Ai quando falam “Ah! Rainha cigana”, não existe rainha, bom os meus avós, foram considerados reis, minha mãe também, agora eu acho que sou muito povão para ter título de rainha, sou muito pé no chão, você está me entendendo? Eu acredito assim, eu até digo no meu livro, não me importa ser súdito ou nobre, o que me importa é saber servir e saber servir eu sou boa.” (Mirian Stanescon, 2013)

A dúvida acerca da ciganeidade dos demais grupos e a necessidade de afirmação de sua identidade e de seu grupo ficam claras com as seguintes frases: “Mirian Stanescon, uma cigana real!”; “melhores músicos e dançarinos do povo cigano no Brasil”; “Allyrio Mello Junior, o melhor violinista de música cigana no Brasil”; “numa autêntica e sagrada cerimônia cigana”; “o maior acontecimento cigano no Brasil”. Essas frases nos remetem a uma superioridade mostrada por Mirian perante seu povo, desmerecendo as manifestações lideradas por outros grupos.

“Infelizmente esta atitude discriminatória (dos próprios ciganos) é assumida também por muitos *gadjês* (não ciganos) que realizam estudos ou trabalhos práticos entre ciganos.” (MOONEN, 2008)

Outro ponto importante a ser destacado nessas divulgações é a contradição encontrada nas atitudes e falas de Mirian Stanescon. Cada vez mais devotos participam das Cruzadas, cada vez mais diversas manifestações religiosas ocorreram no evento e demonstrações de fé são explícitas. Desde seu surgimento, o ideal a ser alcançado era a divulgação e ampliação do conhecimento dessa Cruzada, dar visibilidade e permitir que o povo cigano se mostrasse presente na sociedade brasileira. Além disso, a todo tempo é incentivada a tolerância religiosa e

a união pela fé. Nas divulgações encontramos sempre em destaque a frase: “A liberdade religiosa é um direito de todos. Diga não a intolerância religiosa!”. Mirian incentiva que devotos levem velas, frutas lenços e incensos para ofertarem a Sara Kalí como forma de agradecer suas preces. Da mesma forma que ela incentiva essas ações ela recrimina a ocorrência da incorporação de entidades em seus eventos, justificando aquele não ser o lugar para a prática desse tipo de atividade. É curioso perceber como seu discurso é totalmente contraditório às suas ações.

### 4.3 FUNDAÇÃO SANTA SARA KALÍ

Fundada em 2002 e presidida por Mirian Stanescon, a Fundação Santa Sara Kalí está localizada na Rua Alberto Batuli, 147 em Vila Nova / Nova Iguaçu, antiga casa de seus pais. Atualmente está em reforma e objetiva ser um lugar de referência e resgate identitário para os ciganos brasileiros, onde os mesmos podem ter acesso a documentos, herança, cultura, história, etc. de seus antepassados.

A Fundação vem preencher uma lacuna que trata da desigualdade e do preconceito. Muito se fala em Direitos Humanos mas, ainda hoje, milhares de ciganos em todo o mundo são marginalizados e têm seu acesso a educação, saúde, emprego e cidadania cerceados pelo simples fato de serem ciganos. E é muito comum a necessidade de esconder suas origens para prosperarem e galgarem aos mais altos degraus da pirâmide social.

“Isso nos motivou a criar a 1ª Fundação que atenda às necessidades e anseios deste povo, e também salvaguardar toda a sua rica cultura e costumes, normalmente passados oralmente através das gerações, mais dos quais pouco ou nada se tem documentado.” (Mirian Stanescon, panfleto de divulgação da Fundação)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu propósito não é esgotar nem concluir a discussão sobre o tema, mas apenas realçar alguns pontos relevantes para meus objetivos. Segundo Milton Santos o conceito de Cultura está ligado às expressões de integridade e liberdade, uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser no presente e aspirações para um futuro. O mesmo diz que quando abrimos a porta de nossa cultura para a entrada e influências externas de outras culturas o que nos comete a todo instante estamos deformando à mesma e fazendo com que nossas raízes se percam levando a uma fragmentação natural.

“A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. (...) A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.” (HALL, 2006)

As “Culturas Ciganas”, como significado de resistência e sofrimento durante séculos, se mostra como uma possibilidade de se conhecer um mundo de costumes diferentes dos nossos e, talvez por isso, causando certo estranhamento.

O Brasil tem a segunda maior concentração dessa etnia no mundo; cerca de 600 mil<sup>40</sup>, e o único lugar onde sua identidade já é mais facilmente revelada, mesmo ainda havendo perseguições. Inclusive, é o único país em que podemos encontrar esse povo lutando pela fixação de sua identidade (segundo depoimento de alguns ciganos).

É importante salientar que as discriminações devem ser combatidas de dentro dos grupos para fora. Acredito que no momento em que o povo cigano se tornar menos desunido, muitos problemas de perseguições serão minimizados tendo em vista uma massa com maior força e resistência. Havendo um maior respeito entre eles, a sociedade contemporânea se educa e passa a respeitá-los tais como

---

<sup>40</sup> Dados da Associação de Preservação da Cultura Cigana (Apreci) em 2007.

cidadãos brasileiros. Noto que não serão somente políticas públicas de governo que resolverão essa pauta em questão, mas sim a aproximação e o respeito partindo de dentro para fora. Vejo isso como uma grande questão a ser pensada.

Pretendo com esse trabalho possibilitar um maior conhecimento dessas culturas e trazer para próximo da cultura ocidental essa realidade que há muito tempo influencia as manifestações existentes. Levando para o campo acadêmico essas discussões acerca do cenário e das políticas culturais, tenho como intuito fazer pensar as culturas ciganas como forma de integração e socialização.

Lembrando sempre que todo problema histórico cultural nos é apresentado como um problema histórico. Para se compreender e se analisar um problema atual, precisamos fazer uma incursão ao passado e recuperar como foi seu surgimento e o decorrer de sua evolução. (BOAS, 1920)

## APÊNDICE

### 1 CRONOLOGIA DE PESQUISA DE CAMPO

Há 5 anos dedico minhas leituras a descoberta das “Culturas Ciganas”. Nesse intervalo de tempo conheci algumas pessoas que agregaram conhecimento a minha pesquisa, seja por meio de entrevistas ou mesmo através de bate papos descontraídos. Algumas me contando experiências vividas, outras me mostrando na bibliografia acadêmica qual o caminho deveria ser traçado.

Dentre muitos assuntos possíveis descoberto nesse tempo de pesquisa, escolhi para desenvolver minha monografia a análise da Cruzada pela Paz Mundial que traz consigo uma gama enorme de discussões e questionamentos como foi exposto no decorrer de meu texto. Nas linhas abaixo descrevo um pouco de minha experiência em campo durante esse tempo de pesquisa.

#### 1.1 LONA CRESCER E VIVER

Sábado, 24 de maio de 2008, noite, 18h, lona do circo Crescer e Viver, praça XI, centro da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, realização da primeira comemoração do Dia Nacional do Cigano após o decreto assinado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Estiveram presente atrações como o grupo Teatro de Anônimo; Ruano de La Calle (cigano *Calón* de São Paulo) e Mio Vacite e o Encanto Cigano (Rio de Janeiro). Para a realização dessa festa Mio contou com parcerias e apoio de amigos e família.

Ao entrar na lona, me deparei com muitos lugares vazios, poucos pais com seus respectivos filhos assistindo as apresentações circenses do grupo Teatro de Anônimo e alguns ciganos reunidos em grupos conversando. A lona estava consideravelmente vazia. Finalizada a apresentação do grupo, grande maioria dos presentes se retirou, permanecendo apenas ciganos e uma minoria de pessoas, que em sua maioria eram estudantes e pesquisadores que se destacavam dos grupos de

ciganos. Do lado de fora olhares curiosos de crianças e adultos que não se permitiam entrar, talvez por receio ou estranhamento, não se sabe.

Dando seqüência a programação começou a apresentação do músico Ruano de La Calle, CD na mesa de som. Ruano se apresentou com sua esposa. Ela com um vestido vermelho bordado, sapatos pretos, cabelos presos e uma rosa vermelha na cabeça. Ele com as calças e sapatos pretos, com uma faixa vermelha na cintura, um pano vermelho na cabeça, blusa branca e o típico brinco dourado na orelha direita (simbolizando ser um cigano casado, na cultura e tradição *Calé*), digo típico por se tratar de um elemento característico dos ciganos presentes em nosso inconsciente coletivo. Apresentaram-se ao som de músicas de lamento, angústia e sofrimento, como eles próprios classificam o tipo de música que apresentam, cantando e dançando. Nessas músicas que transborda sofrimento e lamúria, é própria a presença do ritmo lento onde no decorrer da dança quase não se percebe o rodar da saia feminina. Esse estilo é típico do grupo *Calón*, o que não significa que outros grupos não possam se apresentar no mesmo estilo.

Finalizada a apresentação de Ruano, observou-se uma mudança no clima do ambiente. A música começou a ficar mais descontraída e o picadeiro começou a ganhar cores, risos, muito barulho e festa. Estava começando a apresentação de Mio Vacite e o Encanto Cigano. Formado por quatro bailarinas e dois músicos o grupo se apresentou com música e dança de ciganos da Hungria, Rússia, Espanha e Romênia. Mio Vacite ao violino, Ricardo Vacite (seu filho) no vocal, acordeom e violão e quatro bailarinas que cantam e dançam descalças e alegres. Um desfile de vestidos coloridos, alguns com moedas na barra, outros feito de fitas, rendas, tecidos, enfim uma variedade de roupas e cores, sempre muito vibrantes. Nessa festa esteve presente Eugene Hutz<sup>41</sup> que se apresentou junto com Mio Vacite. Nesse dia foi exibido o documentário “Tarabatara”, que conta a vida de uma família cigana no sertão de Alagoas, documentário premiado no edital Etnodoc, tendo como patrocinador a Petrobrás, edital já mencionado anteriormente.

Alguns meses após essa festa estive presente em um seminário de música independente na Universidade Estácio de Sá, campus Presidente Vargas, e

---

<sup>41</sup> Vocalista do grupo Gogol Bordello, grupo Húngaro que compunha a banda da Madona e toca música cigana.



encontrei Ricardo Vacite, na época, ele estava estudando música nesta Universidade. Não sabia exatamente quem ele era só me lembrava de tê-lo visto na lona Crescer e Viver no dia 24 de maio desse mesmo ano. Sendo assim me aproximei e identifiquei-me. Falei de minha pesquisa, e de meu interesse em desenvolver a mesma em meu trabalho final da graduação, assim, ele me passou o contato de Mio Vacite dizendo que era seu pai e pedindo para que eu entrasse em contato com ele, pois teria o prazer em me ajudar.

## **1.2 VISITA A UNIÃO CIGANA DO BRASIL**

No dia seguinte ao encontro com Ricardo Vacite, enviei um email para Mio. Nessa época, buscava informações a respeito de arte mambembe e a influência das “Culturas Ciganas” nas mesmas e pelas mesmas.

Tarde de quarta feira, 15 horas, 27 de agosto de 2008, Rua Toneleiros, Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, Brasil. Chego a sede da União Cigana do Brasil para uma entrevista com Mio Vacite.

Ao entrar na vila observo Mio da sacada de sua casa, ao lado de seu cachorro labrador. Entro na casa e de imediato observo uma imagem quase em tamanho natural de Preto Velho, no andar de cima, sou apresentada a Jacqueline Alves de Assumpção (esposa de Mio), e me sento no sofá da sala. Mio usa calça jeans, blusa branca e sapatos pretos, e Jacqueline uma saia estampada de tecido fino, sandália de dedo e camiseta preta, sem excesso de acessórios. Na parede da sala, de frente para o sofá, uma bandeira cigana pendurada.

Sou questionada sobre o porquê de estar ali interessada na história dos ciganos. Jacqueline me conta um pouco sobre a influência dos ciganos nas artes mambembes de séculos passados, como exemplo fala do teatro grego que era feito por ciganos que passavam pelas estradas das cidades e faziam pequenas pausas em lugarejos para se apresentar, e com isso arrecadar algum dinheiro para sua sobrevivência, por isso os filmes mostram durante apresentações teatrais barracas e teatro de fantoches, o que vem a confirmar a presença dos ciganos no surgimento do teatro, e que o influencia até a contemporaneidade.

Entretanto, essa influência não parou no teatro, com a música não foi diferente. O lundu que nós conhecemos como de origem negra, na realidade tem relação com a música cigana, que influenciou a negra, e que vem nos influenciando até dias atuais. Nesse ínterim destaco a primeira gravação do clássico “Pelo telefone” de Donga, que tem influência do ritmo cigano. Dentre as artes, o circo também merece destaque, uma vez que, teve seu início, com os ciganos por eles serem mambembes e nômades.

Em meio a pesquisas me deparei com um artigo que falava sobre *La Ursa*, uma manifestação de influência cigana que acontece em São Paulo e no Nordeste brasileiro na época do carnaval, momento em que todas as manifestações são incorporadas. Lendo o artigo instantaneamente fiz uma ponte com a Folia de Reis, manifestação popular que acontece no Rio de Janeiro em dezembro. *La Ursa* é originária de ciganos *Ursaris*<sup>42</sup> pertencentes ao grupo *Calón* originários do Leste Europeu.

Na Europa, a saída com ursos é vista por eles como trabalho, sua forma de sustento, que se dá da seguinte maneira: os ciganos vão para as ruas com seus ursos pardos, treinados, uma vez que muitos trabalhavam em circos, preso a correntes e focinheiras, o domador toca seu pandeiro e os ursos representando números circenses dançam, também são conhecidos como ursos dançarinos. No Brasil a adaptação dessas apresentações foi incorporada ao carnaval. Segundo Jacqueline em Olinda, entre os bonecões, existe *La Ursa*, e o bloco sai constantemente às ruas.

A grande maioria dos blocos se encontram no Nordeste do Brasil, sendo aproximadamente quarenta ursos no total, entretanto no estado de São Paulo, encontramos a Lapa de Urso, grupo que se apresenta durante todo o ano. Essa herança para nossa sociedade veio junto a ciganos expulsos de várias regiões da Europa, pelo mar.

Falando de *La Ursa* não podia deixar de citar a Folia de Reis. Jacqueline me fala que consegue visualizar as semelhanças e que uma das diferenças é a questão da mesma ter data para acontecer enquanto *La Ursa* não. Sendo incorporada ao carnaval, momento em que diferentes manifestações acontecem ao mesmo tempo,

---

<sup>42</sup> Grupo oriundo do Leste Europeu. São domadores de ursos.

as pessoas não observam muito e não questionam a origem dos acontecimentos, preocupando-se apenas em se divertir.

Como referência desse bloco no Brasil encontra-se apenas um artigo<sup>43</sup> que retrata o carnaval de João Pessoa e algumas citações de Katarina Real, pesquisadora americana que estudava as manifestações populares do Nordeste brasileiro. Não há interesse no Brasil em se pesquisar o tema e na Europa é cotidiano e comum encontrar no interior esses ciganos com seus ursos pelas ruas.

Mio é taxativo quando comento a respeito de publicações de origem portuguesa. Ele fala que a maioria do material sobre as “Culturas Ciganas” que vem de Portugal é falho, contém vários erros, uma vez que eles são altamente preconceituosos até dias atuais, em tempos passados, os ciganos só serviam aos portugueses quando iam para o mar saquear para a coroa. Nesse contexto, surge a figura que conhecemos hoje em dia como pirata, que ao observar suas vestimentas, encontramos muita semelhança com os ciganos. Não podemos esquecer de citar as inúmeras ciganas que foram queimadas nas fogueiras, em praça pública, no período da Inquisição da Igreja Católica, condenadas como bruxas. Ao chegarem ao Brasil, foram nomeados dançarinos oficiais da corte de Portugal, se apresentando em festas e animando as mesmas.

A Cruzada pela Paz Mundial, é citada por Mio Vacite, durante a conversa. Segundo ele quase tudo na festa acontece de forma inapropriada, fugindo as “leis” ciganas, primeiro porque sendo esta de origem oriental, jamais uma mulher poderia ir a rua representar sua família ou grupo, este é o papel do homem, a mulher só tem representatividade dentro de casa, segundo Mio, uma mulher inteligente é aquela que quando indagada passa a palavra ao marido; segundo, pois para alguns ciganos a dita Rainha dos ciganos, Mirian Stanescon não é cigana, sendo seu pai Libanês e não cigano e sua mãe cigana, tira dela o pertencimento à etnia. Sendo esta uma cultura patriarcal, o que vale é o nome do pai, o qual da continuidade a família; terceiro devido ao local de realização da festa, um parque na beira da praia onde as pessoas vão participar dos rituais de trajes de banho e descalças; e quarto que Sara Kalí não é a santa padroeira do povo cigano no Brasil e sim na França para onde inúmeros devotos peregrinam para comemorar o dia 24 de maio, aqui a representatividade da religiosidade se dá por meio de Nossa Senhora Aparecida.

---

<sup>43</sup> MANZATTI, Marcelo. Sábado de carnaval com as batucadas de vários ursos e ursas de João Pessoa. São Paulo, 2008.

Antigamente, na certidão de nascimento de uma criança cigana, só continha o nome do pai, sendo dada apenas por ele a continuidade da família, por seu sobrenome, hoje em dia na certidão já consta o nome do pai e da mãe. Por isso o questionamento da liderança de Mirian Stanescon diante da festa e da representatividade do grupo *Kalderash*.

Em 1986 Mio foi convidado para representar seu povo num Centro de Estudos Ciganos (CEC), nessa época ninguém queria representar o povo cigano uma vez que eles ainda eram muito perseguidos, devido a quiromancia e a cartomancia. (Grifos de Mio Vacite) Falando das perseguições, ele destaca o comportamento das pessoas e da sociedade em relação as novelas e a vida cotidiana. Quando os autores retratam homens que ficam em casa cuidando do lar, fazendo as tarefas domésticas, uma vez que não tem profissão ou até mesmo por opção enquanto a mulher vai trabalhar, o que nas novelas é muito comum, se torna um ato romântico e bonito, mas quando trazemos essa realidade para as “Culturas Ciganas” se torna algo deplorável, sendo esses vagabundos e exploradores.

Nessa época, Mio se juntou a duas ciganas e viajaram pelo interior para levar as “Culturas Ciganas”, se apresentando em praças públicas, mesmo com medo de aparecer a qualquer momento alguém com acusações que pudessem incriminá-los e até mesmo levar a prisão. Durante as apresentações, algumas mulheres reclamavam de terem sido enganadas por ciganas que jogavam cartas e as coisas não acontecerem como previsto e voltavam para cobrar seu dinheiro.

Um tempo depois esse Centro de Estudos foi fechado. Logo após, no ano 1990, Mio Vacite funda a então conhecida União Cigana do Brasil que tem como intuito desenvolver um trabalho por meio de pesquisas e resgates dessas culturas, a qual se mantém atuante até dias atuais.

### **1.3 A FESTA DO ARPOADOR**

Por algumas vezes estive presente na Cruzada pela Paz Mundial e na Corrente pela Paz desde 2008, durante esses anos, pude perceber a evolução da festa e o aumento considerável de fiéis presentes. Abaixo descrevo duas festas dentre as quais estive presente.

Sábado, 24 de janeiro de 2009, Parque Garota de Ipanema, em frente à praia do Arpoador, 16 horas, festa em homenagem à Santa Sara Kalí, tenda, música, ciganos e não ciganos.

Ao chegar, encontrei uma gruta com várias estrelas douradas fixadas no teto, simbolizando o céu. Uma pedra alta, dentro da gruta, onde fica fixada a imagem de Sara Kalí. A Santa é representada com uma túnica azul e branca pintada na imagem e um lenço vermelho que revestia sua cabeça caindo sob seu corpo, e um pedaço do mesmo tecido vermelho em suas mãos. Em seu entorno, sob a pedra, filó azul e branco fazendo a decoração.

Sobre a pedra junto à imagem vasos de flores. No chão da gruta uma toalha esticada e muitas frutas, flores, velas de várias cores e incensos faziam a decoração do lugar. Esse é o espaço onde os devotos de Sara Kalí fazem suas promessas e agradecem pelas bênçãos alcançadas, na frente uma tenda branca com uma mesa e um grande pão em cima, além de uma mesa de som. Esse pão parece um grande bolo redondo com sal por cima.

Ao lado da gruta uma caldeira de bronze onde as pessoas queimam incensos e ervas para energização e purificação. Próximo à gruta mesas com bancos de concreto, onde alguns ciganos colocam seus CDs a venda, outros bijuterias. Entretanto, o que me chamou mais atenção, foi o fato de uma delas ter um grande recipiente de vidro transparente, cheio de vinho, de onde uma cigana tirava o líquido com uma concha para encher copos de plástico, aqueles usados para tomar café, espalhando os mesmos pela mesa. Após o ritual do pão, o vinho era distribuído aos participantes da festa.

Estavam presente na festa, um pastor e um líder Umbandista, que junto com Mirian Stanescon, falaram a respeito da paz pela união das religiões e crenças sem discriminação. Por falar em religião, destaco aqui a forte variação de crenças dos grupos ciganos. Muitos acreditam que a ciganeidade é uma religião, o que não é verídico, cigano é etnia.

Às 18 horas deu-se início os rituais. Rituais esses já enumerados na descrição da festa de 2012. Findado os rituais começa a festa. A música aumenta e todos descalços com os pés na areia dançam. Destaco a forte presença do feminino se contrapondo ao masculino cigano. No entanto, chamou-me atenção, um rapaz de calça jeans, cinto marrom com a fivela grande cor de ouro velho, blusa de manga comprida social branca listrada com as mangas dobradas, brinco dourado na orelha

direita, cabelos negros encaracolados abaixo do ombro, preso, chapéu de cow-boy marrom e botas marrons. Ao olhar para ele percebi que seus dentes do maxilar superior, quase todos, tinham capa de ouro. Era semelhante a imagem de filmes, que nos apresenta o estereótipo cigano.

Um ano depois volto à festa do Arpoador, em uma noite de domingo no Parque Garota de Ipanema, 24 de maio de 2010, 18 horas, apresentação de grupos ciganos em homenagem ao dia de Santa Sara Kalí e Dia Nacional do Cigano.

O local estava decorado da mesma forma que na festa anteriormente citada, destacando dessa vez, as tendas espalhadas pelo parque. Em quase todas se encontrava uma cigana sentada atrás de uma mesa jogando cartas e lendo as mãos de mulheres, que formavam grandes filas, na entrada das barracas. Todas as ciganas muito bem vestidas, com longos vestidos rodados e coloridos, descalças e com cordões, anéis, brincos e pulseiras douradas, algumas usavam lenço na cabeça, destacando a forte presença das cores, tanto nas roupas, quanto nas decorações internas das tendas. Praticavam a quiromancia e a cartomancia e a cada serviço prestado era cobrado um valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

Tinham tendas sendo usadas como lojas, onde vendiam acessórios e roupas de grifes, uma das tendas chama a atenção por ser a única com um tecido cobrindo a entrada, e uma luz avermelhada em seu interior, ao entrar, percebia-se que muito se parecia com um mausoléu da família Stanescon. Encontrava-se muitas fotos dos ancestrais de Mirian pendurada em quadros e as paredes todas revestidas de lenços vermelhos.

Desta vez, em frente a uma das entradas do parque, bem próximo a gruta, que como na outra festa estava decorada, tinha um grande palco decorado com flores e com uma enorme faixa contornando o mesmo, nesta, continha as logomarcas dos apoiadores do evento, e a seguinte frase: *“Ciganos sigamos em busca da paz mundial”*.

Durante a festa, inúmeras pessoas passam pela gruta de Santa Sara para deixar oferendas, fazer pedidos e agradecer as graças alcançadas. Essas oferendas são feitas por meio de frutas, rosas e velas, cada vela acesa, assim como as rosas, de acordo com sua cor possui um significado distinto e um pedido específico, além dos incensos, que tem como finalidade, purificar.

Passado todo o ritual, deu-se início a abertura da Cruzada. Mirian Stanescon subiu ao palco e fez sua propaganda, agradecendo de um a um os apoiadores e os que se faziam presente se uniram a ela no palco, passaram-se uns vinte ou mais minutos onde os líderes políticos falaram.

Nesta festa, pude perceber o quão grande é o contingente de pessoas devotas à Kalí, e quantas pessoas curiosas se faziam presente sem saber do que se tratava a festa, perguntando umas as outras o que estava acontecendo. Observei também, que o número de presentes praticamente triplicou em relação a festa anterior.

É importante destacar que nesta ocasião, pude perceber claramente, e pela primeira vez a diferença existente entre clãs. Existia ciganos com roupas sofisticadas, bem trabalhadas, presença de rendas e bordados, além da forte presença de ouro. Em tempos passados, em maior número, os ciganos faziam uso de dentes, maçanetas de portas, cordões, brincos, anéis e moedas de ouro, tudo para facilitar no momento da fuga, nas perseguições. Não podiam levar muitas coisas, apenas em muitos casos o que conseguiam carregar em seu corpo. Por outro lado, sentados em volta de uma mesa de concreto, e fazendo um som de música muito diferente do que estou acostumada a ouvir na festa, encontrava-se um grupo *Calón* como eles próprios se identificaram, quando fui conversar com eles. Violão na mão, rosas coloridas e perfumadas em uma cesta, fumando um cachimbo diferente fabricado por eles próprios, tomando vinho, cantando e dançando, trajando roupas bem simples, sem nenhum luxo e sofisticação, e descalços. Parecia uma festa para íntimos dentro daquela enorme festa que estava acontecendo no entorno. Nesse grupo uma senhora se destacava, bem idosa, com a pele enrugada, descalça, com uma verruga no nariz, cabelos branco e preto, descabelada, com um vestido todo colorido cada tira de uma cor e muitas moedas penduradas. A imagem dela me remeteu ao estereotipo que os filmes abordam das características de uma cigana. Ela se apresentava como as ciganas presentes em nosso inconsciente coletivo. Sua roupa me faz lembrar de imediato a personagem Esmeralda, figura clássica do filme “O Corcunda de Notre Dame”<sup>44</sup>.

---

<sup>44</sup> Analisando o filme “O Corcunda de Notre Dame” da Walt Disney, consigo perceber a forte oposição do Clero para com as “Culturas Ciganas”. Acusações de bruxaria, feitiçaria e roubos caem sobre os ciganos sob forte pressão, sendo os maiores perseguidores os Juizes Eclesiástico que compunham o cenário da Igreja Católica.

Conversando com um deles, descobri que ocupavam um terreno próximo a Abolição<sup>45</sup>, durante doze anos, e que hoje vivem cada hora em um lugar, não se permitindo fixar-se em uma única terra por muito tempo, precisa estar sempre trocando os ares que respira.

Enquanto essa “festinha” acontecia, no grande palco shows de grupos ciganos já tinham começado, dentre eles o grupo do cigano dos dentes de ouro da festa anterior. Esse mesmo cigano sempre está presente em evento de outros grupos.

Em um dado momento, o cigano que eu tinha conversado anteriormente, tentou se aproximar do palco e foi barrado por Mirian Stanescon, que não o deixou se apresentar. Fato este muito curioso. Qual seria a explicação para este acontecido?

#### **1.4 SEMINÁRIO “DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA – OS CIGANOS DO BRASIL”**

No mesmo ano, em 2009, fui ao seminário “*Diversidade Cultural e Étnica – Os Ciganos do Brasil*”, nos dias oito e nove de setembro, que aconteceu na Capela Ecumênica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Organizado pela própria instituição, o Centro de Ciências Sociais, o Programa de Estudo e Pesquisa das Religiões e a União cigana do Brasil. Teve como temas abordados: “A residência milenar da etnia cigana” por Cristina da Costa Pereira (escritora e professora UFRJ); “Os ciganos, a música e os estereótipos circundantes” por Antonio Guerreiro de Faria (professor Uni Rio); “Ciganos carroceiros no Brasil colônia” por Ana Maria Moura (professora UERJ); “Territórios Errantes: a dinâmica dos ciganos no mundo” por Aurenice de Melo Corrêa (professora UERJ); “A filosofia e o ser cigano” por Edna Maria dos Santos (professora UERJ); “Religiosidade cigana” e “Relatos e experiências: o cotidiano, a luta, a resistência” por Mío Vacite

---

O filme é narrado por um cigano, artista de teatro de fantoche, este conta todas as dificuldades que seu povo encontra vivendo em uma Paris de 1482. Visto isso percebemos que desde cedo as crianças já são induzidas os preconceitos gerados para com os ciganos e a frequente repulsão. A personagem Esmeralda, protagonista do núcleo cigano, carrega a forte presença da sensualidade na dança e das magias. Percebe-se muito presente o vermelho, o ouro, além da constante presença de homens com cabelos compridos e brinco.

<sup>45</sup> zona norte do Rio de Janeiro, Brasil



(Presidente da União Cigana do Brasil); “Nomadismo e trabalho” por Marianna Kutassy (produtora cultural); “A alegria da mulher cigana” por Theca de Castro (professora UNATI/UERJ); “Os ciganos *Calóns* no judiciário carioca” por Marco Antonio Mello (professor UFRJ/UFF); “Novas políticas de reconhecimento dos ciganos” por Felipe Berocan Veiga (professor UFRJ/UFF); “A Umbanda revisita os ciganos” por José Flávio Pessoa de Barros (professor UERJ/UFRJ/UCAM); e “Linguagem e cultura cigana” por André Crim Valente (professor UERJ/FACHA).

Na manhã de terça feira, dia oito de setembro de 2009, cheguei por volta de 9 horas, direcionei-me ao local onde aconteceu o seminário e muito me espantou um evento dentro de uma universidade sem divulgação na mesma, não vi nenhum cartaz do evento, a não ser o encontrado na entrada da capela. Me aproximando, logo percebi que naquele local acontecia um evento cigano. As cores eram predominantes na decoração e roupas, havia presença de tendas para a venda de roupas, acessórios e imagens de ciganos.

Ao entrar na capela, que estava praticamente vazia, dei por falta dos alunos da instituição, não existia a presença de nenhum estudante, somente eu. Fez-se presente alunos do curso de dança da UERJ, todas senhoras que caracterizadas de cigana assistiram as palestras, alguns poucos ciganos, professores e pesquisadores. No intervalo do seminário Mio Vacite e o Encanto Cigano se apresentou, além da apresentação de dança das senhoras pertencentes ao curso da UERJ.

A mesa do debate estava decorada com uma toalha branca e a bandeira cigana, (que é representada de forma retangular horizontal, na parte superior, metade da bandeira, encontramos a cor azul, simbolizando o céu, a proteção divina durante sua vida e caminhada; na parte inferior, outra metade da bandeira, encontramos a cor verde, simbolizando a mata, os solos pisados no decorrer na vida; no centro da bandeira o desenho de uma roda de carroça na cor vermelha, simbolizando a liberdade, o nomadismo e as estradas percorridas.) pendurada, e no chão encostada à mesa um arranjo de flores. Vale destacar que o Brasil foi o primeiro país do mundo a ter uma data oficial em homenagem aos ciganos, instituída no ano de 2006.

Quarta-feira, nove de setembro de 2009, cheguei à UERJ às 9 horas. Notei o auditório ainda mais vazio que no dia anterior, com o passar das horas algumas pouquíssimas pessoas chegaram, entretanto, a quantidade mínima de ciganos que

estiveram presentes na terça-feira eram as mesmas que estiveram presente na quarta-feira, entre eles alguns professores e pesquisadores.

Durante as palestras, Mio Vacite esteve presente no auditório, e em alguns momentos compôs a mesa. Mio diz que como presidente da União Cigana do Brasil, tem como trabalho e missão difundir a cultura cigana de forma a possibilitar maior conhecimento e diminuir o preconceito por meio da desinformação.

### **1.5 ENTREVISTA NO MERCADO MODELO EM SALVADOR / BAHIA**

Em março de 2010, conversando com amigos que moram em Salvador fiquei sabendo da existência e permanência de muitas famílias espalhadas pela cidade.

Numa manhã de domingo fui a Itapuã em busca de uma família que passou anos acampada no final da praia, entretanto, não encontrei nenhuma barraca, perguntei a uma vendedora ambulante a respeito do paradeiro dos mesmos, a senhora me disse que em frente ao Mercado Modelo, localizado na cidade Baixa de Salvador eu os encontraria, mas que não me aconselhava ir atrás do grupo, pois costumavam roubar as pessoas, entretanto se mesmo assim eu fosse ao local, o ideal era não estar de bolsa e levar somente dinheiro guardado no bolso, para não correr o risco de ser assaltada. No dia seguinte, fui ao Mercado Modelo.

Manhã de sol, segunda-feira, 22 de março de 2010. Ao chegar em frente ao Mercado Modelo, fiquei de longe observando as ciganas abordarem as pessoas e o pânico com que a maioria reagia. Algumas falavam com cara de desespero, outras saíam correndo, algumas se afastavam antes mesmo de passar na área que as ciganas estavam, a minoria reagia naturalmente a abordagem. Após um tempo observando me aproximei delas. Me direcionei num primeiro momento a cigana mais velha, elas eram três ao total, imaginando que seria a pessoa mais fácil a entrevistar, entretanto, ela me recebeu espantada estranhando minha aproximação, como as pessoas fogem delas e eu as abordo por livre e espontânea vontade?

Ao me aproximar, me apresentei, dizendo que era do Rio de Janeiro e que estava fazendo um trabalho para o colégio. Logo percebi que ela não falava de forma clara o português e me sugeriu falar com as mais novas. Em uma curta conversa soube um pouco sobre suas vidas na cidade.

Praticam quiromancia no local, todos os dias até às 14 horas. Daniele Ramos, Rosemari Ferragi e outra senhora que não quis se identificar são amigas, *Calé*, casadas e residem na cidade à 20 anos, moram em casas próprias e falam da não mais existência do nomadismo. Quando vão para outra cidade vendem suas residências e compram outras no lugar onde chegam.

Os homens trabalham em confecções, as crianças freqüentam escolas públicas e particulares, e entre eles falam somente o idioma cigano, para que as crianças aprendam e minimize a perda da tradição. Em suas famílias é fato corriqueiro o casamento de ciganos com não ciganas, já as ciganas não aceitam um marido que não seja cigano. As mulheres não namoram e são prometidas pelos pais em casamento, casam em igrejas e as festas duram um único dia.

Eram três mulheres usando vestidos rodados, cada qual de uma cor (rosa, amarelo e branco), na cabeça um pente que prendia os cabelos e as cores eram as mesmas dos vestidos, nos pés chinelos havaianas. Usavam grandes brincos dourados e guias penduradas nos pescoços. Nos dentes a forte presença do ouro e na voz um tom de receio ao responder minhas perguntas, um olhar desconfiado e poucas palavras.

## **1.6 ACAMPAMENTO NO PALMITAL**

Área do Palmital em Rio das Ostras, região dos lagos do Rio de Janeiro. Sete e oito de setembro de 2010. Fui pela primeira vez à um acampamento *Calón*. Nessa visita encontrei ciganos acampados à dois anos no mesmo terreno, três famílias divididas em barracas, as mulheres trabalham lendo a sorte na praia e os homens trabalham com vendas. Existem coelhos e cachorros no acampamento, duas famílias possuem carros. Um grupo convidativo e receptivo, mas ao mesmo tempo desconfiado.

Vivendo em visível dificuldades, optaram por esse modo de vida há séculos atrás, como forma de ideologia. Esse costume foi passado de gerações a gerações e hoje cabe a eles darem continuidade ao mesmo. Antigamente existia um chefe do grupo que mandava em tudo e todos, atualmente, cada um é chefe de sua cabana e as tarefas são divididas entre homens e mulheres.

Originários de Itaguaí, onde moraram durante alguns anos, chegaram nessa região que ocupam hoje em dia no ano de 2008, já ocuparam dois terrenos na região. Durante o período que viveram em Itaguaí, as mulheres praticavam a quiromancia na região do grande Méier. Pegavam o trem para a central e ônibus lotado pela manhã bem cedo e ficavam até o início da noite trabalhando pelas ruas, Dias da Cruz e arredores.

Com a ida para Rio das Ostras, a proximidade com a região de trabalho melhorou consideravelmente, uma vez que agora as mulheres praticam a quiromancia na orla das praias da região, onde podem ser encontradas facilmente até o início do entardecer, Marcela (6), estava cursando a primeira série na Escola Municipal Alzir Pereira Melo, sempre acompanhava a tia pela orla, no momento em que a mesma esta trabalhando, as meninas começam cedo a prática da quiromancia, normalmente com onze ou doze anos, entretanto, todas as mulheres leem mão, enquanto os homens trabalham como representantes de venda e trocas de mercadorias como maquia e relógio de ouro.

Nesse acampamento na época da visita moravam nove pessoas, dentre eles três crianças, dois jovens, duas senhoras e dois senhores, que são: Ismerinda Soares (50), esposa de Tatdis Garcia Soares (54), que são pais de Mirosmar Garcia Soares (11), Cravin Garcia Soares (19) e Fabiana Garcia Soares (21), que é mãe de Paloma Garcia Soares (2). Além deles moram em outra barraca Marcelo (não disse seu sobrenome) que é pai de Marcela (6) e mais uma senhora que não se identificou eles se dividiam em três barracas, sendo que em uma delas Cravin morava sozinho. O acampamento foi montado afastado do centro comercial da cidade.

Na proximidade do acampamento, encontrei a Escola Municipal Alzir Pereira Melo na qual as crianças estudavam, algumas casas abandonadas e outras muito pobres. O acampamento foi montado na beira da estrada, como de costume, um lugar onde praticamente não passa carro nem pedestres.

Ocupavam um terreno com suas barracas e fogueira, onde coziam seus alimentos, e dividiam o espaço com muito lixo, terra batida e animais, como patos, gatos, cachorros e coelhos. No acampamento pude perceber a existência de dois carros, um fusca e uma picape saveiro, que pertenciam a duas famílias que dividiam o lugar, além do carro tinha uma antena parabólica, além disso, em uma das barracas tinha uma cama de casal, nas outras duas, as camas eram feitas com aglomerado de panos pelo chão, tinham DVD e televisão. A comida era feita na

frente do acampamento dentro de painelas velhas que eram aquecidas sob uma fogueira feita com madeira, a água utilizada era encontrada em um poço que ficava no terreno do acampamento. Eles me revelaram que morar em barracas faz parte de uma opção de vida, uma vez que se eles têm dinheiro para comprar carros, eles poderiam muito bem comprar uma casa, mas não conseguem ficar fechado em um lugar e não se acostumam a ficar durante muito tempo preso em uma mesma área.

As barracas são fechadas com cortinas durante a noite para permitir um mínimo de privacidade às famílias, no verão fazem uso de mosquiteiros e ventiladores. As roupas são guardadas em sacos plásticos. Em dias de chuva eles fazem algumas valas no entorno das barracas, para que a água não entre, e assim possa escoar.

Pude perceber a preocupação das mulheres com suas vestimentas, estando sempre limpas e bem apresentadas. Já os homens desfilavam com colares de prata e ouro, chapéu e calça jeans, alguns usavam chinelo havaiana outros andavam descalços. Um fato curioso que pude perceber da vaidade feminina, foi no segundo dia que chegamos no acampamento e Marcela, a menina de 6 anos, foi correndo trocar de roupa pois o vestido que usava estava sujo de terra. Todos eles menos as crianças tinham a capa de seus dentes, praticamente todos, de ouro ou prata. As mulheres tinham cabelos lisos e estavam sempre de saia ou vestido, até mesmo as crianças.

No acampamento a diversão das crianças está na companhia dos animais, e na estrada onde correm e brincam de piques, não encontrei um só brinquedo dentre os pertences do grupo.

As crianças frequentavam a escola próxima ao acampamento, usavam uniformes para não serem destacadas no grupo escolar, e levavam fora do acampamento uma vida “normal” como todas as outras crianças. Nesse grupo nenhum membro tinha escolaridade completa, os que estudaram só fizeram o ensino fundamental, as senhoras são analfabetas, nunca tiveram contato com a educação acadêmica.

Diferente das crianças, os mais velhos não usavam as roupas impostas pela sociedade moderna, nem no passado nem hoje em dia. Diz D. Ismerinda (50), “uma pessoa mais velha não consegue colocar essas roupas que vocês usam, não conseguem ir nem ali na esquina”. Os mais novos vivem cercados pela influência da cultura ocidental, se adequando ao local onde vão estar, nas escolas usam

uniformes, nas festas dos *gajês* usam roupas ocidentais, já nas festas ciganas usam roupas ciganas, enquanto os mais velhos não se adequam a essa modernidade.

A educação das crianças compete a todos os membros do acampamento. Eles se comunicam em *Romaní*, as crianças aprendem a falar ouvindo a família conversar, não existe um ensinamento do dialeto. Percebi num bate papo, a dificuldade na pronúncia do português entre os mais velhos, além da dificuldade na construção das frases e na conjugação dos verbos, mostrando ser o português um idioma secundário.

São devotos de Sara Kalí e de Nossa Senhora Aparecida, fazem festas nos dias das santas para agradecer as bênçãos. Não conhecem a bandeira cigana, a senhora que não se identificou diz, “Esse negócio de bandeira não existe”. Dentre eles ainda existe a *Khris Romai*<sup>46</sup>, onde cabe aos homens mais velhos as decisões de acontecimentos contrário a ordens dentro dos acampamentos.

Os casamentos são acordados entre os pais para que não haja união entre membros de grupos onde não há convívio. Nessa família normalmente as meninas se casam com 13 anos e os meninos com 15 ou 16 anos. Paloma Garcia Soares (2) filha de Fabiana, é surda muda, e já está prometida em casamento. Quando completar 13 anos será realizada a grande festa. Na ocasião em que estive no acampamento, ela ia a São Paulo fazer um tratamento para tentar recuperar a audição e fala.

Para os casamentos, o acampamento é todo decorado e a cerimônia acontece dentro da barraca em um pedaço de chão cimentado. Convidam um padre local para a realização do matrimônio, as festas duram de quinze à vinte dias. Os gastos com a festa é da família da noiva, que paga tudo, inclusive a barraca onde o novo casal vai morar que é onde acontece a lua de mel. O dote não é pago em dinheiro, e sim com a entrega da menina a família do noivo. Caso aconteça separação entre os casais, os filhos ficam com as duas famílias, sendo que as mesmas se unem depois do casamento.

As crianças não namoram e depois de seis meses do pedido se casam. A virgindade é respeitada pela maioria, que se casam novas e virgens, quando isso não acontece a mulher raramente consegue um marido, como é o caso de Fabiana

---

<sup>46</sup> Tribunal em que somente os homens mais velhos têm acesso, local de decisões a respeito de acontecimentos de dentro dos acampamentos.

Garcia Soares (21), muda e mãe. “A menina tem que ser moça, se não for há devolução”. Diz a senhora que não se identificou.

Coube a mim perguntar como é a relação deles com as influências do mundo externo sobre as crianças, já que na cultura ocidental o namoro é permitido. A resposta deles foi: como em toda família você acredita que as crianças estão fazendo nas ruas o que foi ensinado dentro de casa, mas que não tem como ter um controle absoluto sobre suas ações. Eles acreditam que as crianças respeitam o fato de não poder namorar, mas a vida fora do acampamento é outra coisa.

Dentro desse grupo, existe uma continuação da família que vive em outro acampamento maior próximo ao local deste, pessoas que encontrei no final de uma visita.

As viagens nem sempre são feitas no coletivo, em alguns casos viajam somente pai e filho. Ou uma família apenas. Colocam seus pertences dentro do carro e partem rumo a estrada. Suas viagens são sempre pelo Brasil e nunca esquecem de levar os bichos que moram no acampamento.

Cravim (19), jovem paulista, veio para o Rio de Janeiro com 13 anos, me falou que a convivência com os vizinhos é bem agradável e que muitos freqüentam o acampamento, principalmente em dias de festa. Normalmente as mesmas acontecem quando tem mais famílias reunidas.





## ANEXO B



(FONTE: Juliana Grisolia)

[11] Imagem de Santa Sara Kalí dada como oferenda



(FONTE: Juliana Grisolia)

[12] Oferendas



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[13] Quiromancia



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[14] Detalhe do palco principal



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[15] Barraca de venda



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[16] Barraca de Mirian Stanescon



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[17] Cartomanica



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[18] Barraca de bijuteria



(FONTE: Juliana Grisolia)  
[19] Bandeira Cigana

## Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Manuel Antonio de. Memórias de um sargento de Milícias. Espanha, Barcelona: Editorial Sol90, 2004.

ARISTICTH, J. Ciganos: a verdade sobre nossas tradições. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1995.

AUZIAS, Claire. Os Ciganos ou o destino selvagem dos Roms do Leste. Lisboa: Antígona, 2001.

BAÇAN, Lourivaldo Perez. Ciganos, Os Filhos do Vento. LPB Edições, 1999.

BOAS, Franz. Os métodos da etnologia. In: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1920.

BOMFIM, Cláudia. Ciganos de Alma: A relação entre exclusão e integração dos ciganos na sociedade brasileira Trabalho preparado para apresentação no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino-Americanos), em Toronto, Canadá, 2010.

CAMPOS, C. Camargo. Ciganos e suas tradições. São Paulo: Madras, 1999.

CALABRE, Lia; CAMPOS, Cleise; LEMOS, Guilherme. (Org.) Políticas Públicas de Cultura do Estado do Rio de Janeiro: 2006. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2007.

\_\_\_\_\_. Políticas Públicas de Cultura do Estado do Rio de Janeiro:2003-2005. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2007.

DORIGO Gianpaolo; VICENTINO, Cláudio. História para o ensino Médio - História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Scipione. (Serie Parâmetros), 2001.

DREHER, Jochen. Fenomenologia: Alfred Schutz y Thomas Luckmann. Universidad de Konstanz.

DURKHEIM, Emile. As formas Elementares da Vida Religiosa. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ECO, Umberto. Pós-Escrito a O Nome da Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FAZITO, Dimitri. A identidade cigana e o efeito de “nomeação”: deslocamento das representações numa teia de discursos mitológico-científicos e práticas sociais. Revista de Antropologia, São Paulo: v.49, nº2, 2006.

- FERRARI, Florencia. Ciganos Nacionais. São Paulo, 2002.
- FILHO, Nelson Pires. Ciganos Rom – Um povo sem fronteiras. São Paulo: Madras, 2005.
- FONSECA, Isabel. Enterrem-me em pé – A longa viagem dos ciganos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GENNEP, Arnold Van. Os Ritos de Passagem. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GOFFMAN, Erving. Estigma- Notas sobre a manipulação da Identidade Deteriorada. 2004.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editorial, 2006.
- KYMLICKA, Will. Las Políticas del Multiculturalismo. In: Ciudadanía Multicultural. Paidós Estado y Sociedad, 1996.
- \_\_\_\_\_. Derechos Individuales y Derechos Colectivos. In: Ciudadanía Multicultural. Paidós Estado y Sociedad, 1996.
- KUPER, Adam. Cultura, diferença, identidade. In: Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru/São Paulo: EDUSC, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceitos Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Sahar Editor, 1993.
- LIECHOCKI, S. E. Ciganos: a realidade. Niterói: Heresis, 1999.
- MACEDO, Osvaldo. Ciganos: natureza e cultura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- MANZATTI, Marcelo. Sábado de carnaval com as batucadas de vários ursos e ursas de João Pessoa. São Paulo, 2008.
- MARTINEZ, Nicole. Os Ciganos. Campinas/São Paulo: Papyrus editora, 1989.
- MELLO, Marco Antonio da Silva; VOGEL, Arno. Sistemas Construídos e Memória Social: Uma Arqueologia Urbana?. 1984
- MELLO, Marco Antonio da Silva; COUTO, Patrícia Brandão; SOUZA, Mirian Alves de & VEIGA, Felipe Berocan. Os ciganos do catumbi: de “andadores do Rei” e comerciantes de escravos a Oficiais de Justiça na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.
- MELLO, Moraes Filho. Os ciganos no Brasil & Cancioneiro dos ciganos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981 [1886/1885].
- MOONEN, Frans. Anticiganismo: Os Ciganos na Europa e no Brasil. Juiz de Fora: Centro de Cultura Cigana, 2008.
- \_\_\_\_\_. Imagens Anticiganas. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

- \_\_\_\_\_. Os Kalderash e os “Outros Ciganos”. 2008.
- \_\_\_\_\_. & TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. Breve História dos Ciganos no Brasil. Recife (Núcleo de Estudos Ciganos), 2000.
- NUNES, Olímpio. O Povo Cigano. Lisboa (Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos), 1996.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP, 2006.
- PEREIRA, Cristina da Costa. Os Ciganos ainda estão na estrada. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- PETIT, Michéle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. São Paulo: editora 34, 2009.
- PICHEL, Walter Arno. Algumas observações sobre o conceito de marginalidade social. (Mestrado em Sociologia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS.
- PIERONI, Geraldo. Vadios e Ciganos, Heréticos e Bruxas – Os degredados no Brasil Colônia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. In: Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1997.
- RAULINO, Luis Eduardo Granato. Do personagem à pessoa: Sociedade cigana, comunicação de massa e mudança cultural. (Tese de Mestrado em Antropologia Social.). PPGAS/MN/UFRJ, 2003.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- RODRIGUES, Cintya Maria Costa. Reconhecimento, alteridade e identidade: os ciganos e a política cultural brasileira. PPGA/UFG.
- SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- SANTOS, Milton. Da Cultura à Indústria Cultural. Nacional: Revista + Brasil 500 D.C, 2000.
- SCHUTZ, Alfred. “El Forastero. Ensayo de psicología social”. In: Estudios sobre Teoría Social. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1999.
- SERPA, Angelo. Cultura de Massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da “Retradicionalização”. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.
- SIMMEL, Georg. O Estrangeiro. In: Sociologia sobre as formas de sociação. Berlim: Duncker e Humblot Editores, 1908.



SOUZA, Mirian Alves de. Construções identitárias ciganas e codificações políticas na esfera pública. PPGA/UFF.

STANESCON, Mirian. Cartilha: “Povo Cigano: o direito em suas mãos” Prêmio Culturas Ciganas 2007. Brasília. Governo Federal, 2009.

\_\_\_\_\_. Lila Romai – Cartas Ciganas: O verdadeiro Oráculo Cigano. São Paulo. Multi Gráfica e Editora Ltda, 1999.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos Ciganos no Brasil. Recife (Núcleo de Estudos Ciganos), 2008.

TORRES, Ramona. Segredos de Magia Cigana. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

TURNER, Victor. Dramas, Campos e Metáforas - Ação simbólica na sociedade humana. Niterói: UFF, 2008.

\_\_\_\_\_. Floresta de Símbolos. Niterói: EdUFF, 2005.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: Individualismo e Cultura. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.

ZALUAR, Alba. (org.). Desvendando Máscaras Sociais. 3ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

Disponível em <[www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48557774](http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48557774)>, acessado em <10.12.2010>

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fol/geral/ge21041.htm>>, acessado em <10.12.2010>

Disponível em <<http://sara-kali.livejournal.com/>>, acessado em <21.11.2012>

Disponível em <<http://www.sidneyrezende.com/noticia/40657+festa+do+dia+nacional+do+cigano+no+parque+garota+de+ipanema>>, acessado em <21.11.2012>

Disponível em <<http://sara-kali.livejournal.com/362.html>>, acessado em <21.11.2012>

Disponível em <<http://letestrela.com.br/artigos/tudo-sobre-ciganos/637-calendario-cigano.html>>, acessado em <07.02.2013>

Disponível em <<http://www.walhei.com.br/agenda1.html>>, acessado em <07.02.2013>

Disponível em <[www.janella.com.br/historias/sara-kalli/177-santa-sara-kali-e-o-povo-cigano.html](http://www.janella.com.br/historias/sara-kalli/177-santa-sara-kali-e-o-povo-cigano.html)>, acessado em <07.02.2013>

Disponível em <[www.janella.com.br/historias/sara-kalli/182-historias-ou-lendas-sobre-santa-sara.html](http://www.janella.com.br/historias/sara-kalli/182-historias-ou-lendas-sobre-santa-sara.html)>, acessado em <07.02.2013>

Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/02/13/comunidades-ciganas/>>, acessado em<10.02.2013>

Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/05/21/premio-culturas-ciganas-2010-6/>>, acessado em<10.02.2013>

Disponível em <<http://queloucura.wordpress.com/tag/mirian-estanescon/>>, acessado em<10.02.2013>

Disponível em <<http://www.guiadasemana.com.br/noite/festa-de-santa-sara-kali-parque-garota-de-ipanema-16-05-2011>>, acessado em<10.02.2013>

Disponível em <<http://pt-br.facebook.com/events/173977282730515>>, acessado em<10.02.2013>

Disponível em <<http://www.rioguiaoficial.com.br/dicas/detalhe/xiv-cruzada-mundial-pela-paz-no-parque-garota-de-ipanema>>, acessado em<10.02.2013>